



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CENTRO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO – CETREDE
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/RENAESP
ESPECIALIZAÇÃO EM CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA
PÚBLICA – TURMA I

Antonio Mário Mesquita de Sousa

BOMBEIROS CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL: ESTUDO DE CASO
DO PROJETO SAÚDE, BOMBEIROS E SOCIEDADE.

Fortaleza – Ceará

2008



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CENTRO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO – CETREDE
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/RENAESP
ESPECIALIZAÇÃO EM CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA
PÚBLICA – TURMA I

Antonio Mário Mesquita de Sousa

**BOMBEIROS CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL: ESTUDO DE CASO
DO PROJETO SAÚDE, BOMBEIROS E SOCIEDADE.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização (Lato Sensu) da Universidade Federal do Ceará/CETREDE em parceria com o Ministério da Justiça/RENAESP, como requisito parcial para a obtenção do certificado de especialização em Segurança Pública.

Orientador: Prof. Ms. Leonardo Damasceno de Sá.

Fortaleza – Ceará

2008.

Sousa, Antonio Mário Mesquita de
Bombeiros Cidadania e Inclusão Social: Estudo de caso do Projeto
Saúde, Bombeiros e Sociedade. Antonio Mário Mesquita de Sousa – 2008.
72 p

Monografia – Universidade Federal do Ceará, Centro de Treinamento e
Desenvolvimento, Curso de Especialização em Cidadania, Direitos Humanos e
Segurança Pública – UFC – CETREDE, 2008.

Orientação: Prof. Ms. Leonardo Damasceno de Sá.

1. Terceira Idade, cidadania e inclusão social. 2. Legislação, políticas
públicas e a situação do idoso no Brasil. 3. Projeto Saúde, Bombeiros e
Sociedade. I. Título.

ANTONIO MÁRIO MESQUITA DE SOUSA

BOMBEIROS CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL: ESTUDO DE CASO
DO PROJETO SAÚDE, BOMBEIROS E SOCIEDADE.

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Especialização em Contabilidade e Planejamento Tributário, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Planejamento Tributário, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Data da aprovação ____/____/____

Antonio Mário Mesquita de Sousa

Aluno

Prof. Ms. Leonardo Damasceno de Sá
Orientador

Prof^a. Dr^a. Celina Amália Ramalho Galvão Lima
Coordenadora

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que me deu vida e inteligência, e que me dá força para continuar a caminhada em busca dos meus objetivos.

A minha amada esposa, Bruna pela compreensão e motivação que me dispensou durante a elaboração deste trabalho.

Ao professor Leonardo Damasceno de Sá pela dedicação na realização deste trabalho, que sem sua importante ajuda não teria sido concretizado.

Aos meus pais, Raimundo e Lúcia, que me ensinaram a não temer desafios e a superar os obstáculos com humildade.

Aos meus amigos Allen, Ronaldo Roque e Airton pelo incentivo e apoio durante a realização do trabalho.

E aos demais que, de alguma forma, contribuíram na elaboração desta monografia.

RESUMO

Esse estudo tem o objetivo de avaliar a atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará na promoção de políticas públicas em benefício do idoso, através do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade. Avalia-se a situação do idoso brasileiro pela ótica dos conceitos de cidadania, terceira idade e inclusão social, com o enfoque nas discussões sobre a política nacional do idoso. Os dados foram obtidos através de um estudo de caso, com um grupo de idosos do bairro Presidente Kennedy, na periferia da cidade de Fortaleza, que tinha o objetivo de analisar o perfil sócio demográfico e condição familiar dos idosos, bem como os conceitos em relação à estrutura de ação do projeto em estudo. Busca-se entender os anseios dos autores, tanto os bombeiros monitores e coordenadores como às senhoras que participam diariamente das atividades desenvolvidas pelo projeto. Conclui-se com a perspectiva de ampliação das ações do projeto, através da incorporação de novas idéias tendo como objetivo a geração de novas práticas e valores para aumentar o raio de sua abrangência.

Palavras chaves: idoso, cidadania e inclusão social.

ABSTRACT

The objective of this study is to evaluate the involvement of the Military Firefighters of the State of Ceara in the promotion of social benefits for the elderly through the project (Firefighters for Better Health and Social Involvement of the Elderly). This evaluation of the Brazilian elderly today is based on the concepts of citizenship and Social involvement of the elderly as we understand them from the (national political rights of the Elderly). The research material used in this study was obtained from a case study of a specific group of elderly from the Fortaleza suburb of President Kennedy. The objective of this case study was to analyze the social demographic and family involvement of the elderly, as well as determine concepts relating to the social stucture evidenced by this case study project. Seeking to appreciate and understand the concerns of the authors, Firemen who monitored and helped as well as the women who participated in the daily activities developed by this project. The following conclusion brings the perspective that case studies like these should produce a larger scope of social action and involvement in projects of this nature by incorporating new ideas and generating renewed action based on proper values necessary to reach far beyond the present scope of social involvement for the benefit of the elderly.

Key words: elderly, citizenship and social involvement

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Investimento com gastos sociais no Brasil	24
Gráfico 2 - Sexo.....	43
Gráfico 3 - Faixa etária.....	43
Gráfico 4 - Situação Conjugal	44
Gráfico 5 - Religião	44
Gráfico 6 - O que costuma fazer além da participação no Núcleo	45
Gráfico 7 - O que gosta de fazer no Projeto	46
Gráfico 8 - Renda Familiar	49
Gráfico 9 - Tipo de Moradia.....	49
Gráfico 10 - Raça.....	50
Gráfico 11 - Sentimento em relação à idade.....	51
Gráfico 12 - Cidadania no Bairro	51
Gráfico 13 - Respeito aos direitos	52
Gráfico 14 - Conhecimento da Lei Maria da Penha	53
Gráfico 15 - Confiança na Lei Maria da Penha	53
Gráfico 16 - Motivação para participar do Projeto.....	56
Gráfico 17 - Desejo subjetivo	57
Gráfico 18 - Reação se o Projeto deixasse de existir.....	59
Gráfico 19 - Tempo no Projeto.....	60

LISTA DE MAPAS, FIGURAS E TABELAS

Mapa 1 - Núcleos do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade.	35
Fotografia 1- Festa do dia das mães/2007.	37
Fotografia 2 - Diversão, chegada dos núcleos e equipe de apoio.....	38
Fotografia 3 - Núcleo de senhoras do Bairro Presidente Kennedy.....	41
Fotografia 4 - Atividades realizadas durante a semana.	42
Fotografia 5 - Passeio turístico para a Lagoa do Lazer – Eusébio/CE.	47
Tabela 1 - Crescimento da população idosa no Brasil, entre os anos de 1991 e 2000	28
Tabela 2 - Dados da população idosa, entre os anos 1990 e 2000.	30

LISTA DE SIGLAS

CBMCE – Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará
CTDH – Centro de Treinamento e Desenvolvimento Humano
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PSBS – Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade
QTS – Quadro de Trabalho Semanal
WHO – World Health Organization

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 – TERCEIRA IDADE, CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL.	17
1.1 - Terceira idade, melhor idade e idosos: uma discussão em aberto.	17
1.2 – A cidadania como inclusão social	19
CAPITULO 2 – LEGISLAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E A SITUAÇÃO DO IDOSO NO BRASIL.	23
2.1 - Políticas públicas sociais e os idosos brasileiros.	23
2.2 – Política Nacional do idoso: Leis e Estatuto	25
2.3 Dados sobre a população idosa (no Brasil e no Ceará)	27
CAPÍTULO 3 – O PROJETO SAÚDE, BOMBEIROS E SOCIEDADE.	31
3.1 – Histórico do Projeto	31
3.1.1 A descrição de um evento revelador do universo humano do Projeto.	36
3.2 - Os autores do projeto e a cidadania	38
3.3 – Núcleo do Bairro Presidente Kennedy	40
3.4 – Anseios dos participantes	56
3.6 – Avaliação do Projeto.	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar a atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará-CBMCE na promoção de políticas públicas através de trabalho social desenvolvido pelo Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade, sob a perspectiva da cidadania, dos direitos do idoso e da inclusão social. Este projeto surgiu em meados de 2003 com os objetivos de oferecer atendimento às pessoas da terceira idade na forma de atividades físico-ocupacionais bem como promover atividades socioculturais e de esclarecimento quanto à saúde e bem estar. ¹

O Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade nasceu com o empenho de um pequeno grupo de bombeiros que viram a possibilidade de mudar a auto-estima do idoso cearense. Este grupo, formado por dois oficiais, dois subtenentes e um soldado, pertence ao quartel do Núcleo de Busca e Salvamento, que está situado na Avenida Leste Oeste nº1000, no bairro Moura Brasil.

No pátio reservado para as atividades físicas dos bombeiros daquele quartel nasceria o primeiro núcleo de idosos que depois seria denominado de Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade pelo fato de ter alcançado de forma rápida e até mesmo surpreendente o sucesso entre os idosos.

Essa primeira experiência atraiu principalmente as pessoas que residem no bairro Moura Brasil, e pela receptividade dos idosos daquela área da cidade de Fortaleza tornou-se importante apresentar a idéia ao Comando da Corporação que mediante as justificativas dos iniciantes do projeto difundiu e deu oportunidade a qualquer bombeiro que quisesse fazer parte desse trabalho. O importante dessa estratégia de expandir o projeto pelo seio da Corporação de Bombeiros era avaliar o grau de comprometimento daqueles que quisessem participar, pois os autores do Projeto são pessoas que tem as habilidades necessárias para atuar de ativamente com os idosos. Essas habilidades são demonstradas com a formação na área de educação física, que inicialmente era considerada a principal porta de entrada no Projeto, juntamente com a boa vontade e disposição para dar a sua contribuição com a melhoria na qualidade de vida do idoso.

¹ Fonte retirada do site www.cb.ce.gov.br

Atualmente esse projeto tem cerca de 330(trezentos e trinta) núcleos espalhados nos diversos bairros de Fortaleza e Região Metropolitana e em todas as cidades do interior do estado que tem um quartel da Corporação das quais destacamos: Sobral, Crateús, Iguatu, Crato, Juazeiro do Norte, Aracati, Quixeramobim, Limoeiro do Norte e Guaramiranga e ainda outras que não tem Unidade Operacional do CBMCE como, por exemplo, Hidrolândia, Canindé, Redenção, Barbalha, Russas, Limoeiro do Norte dentre outras².

Devido ao enorme sucesso evidenciado pelo crescente número de pessoas que aderiram as práticas diárias de atividade física de baixo impacto, o pequeno grupo de idosos tomou uma dimensão institucional e agora está sob a coordenação geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará. A cada dia surge um ofício solicitando a abertura de um núcleo nos diversos bairros de Fortaleza. Diante desta demanda criou-se então uma estrutura para dar suporte aos núcleos espalhados pela cidade, ou seja, o processo de institucionalização concebe o surgimento do Centro de Treinamento e Desenvolvimento Humano – CTDH, que tem o objetivo de nortear as ações do Projeto.

A formação de um núcleo está condicionada a três pontos básicos: a qualificação do bombeiro para desenvolver o trabalho; à vontade em contribuir para o sucesso do projeto; e um espaço dentro da comunidade para a realização dos encontros, como por exemplo: a praça do bairro, um colégio, o salão paroquial e até mesmo em pátios de mercantil dentre outros. Em relação aos locais para a realização das atividades, observa-se o caráter de interação do Projeto com os espaços e formas de sociabilidade já existentes na comunidade, e que puderam ser reaproveitados pelas práticas diárias das atividades físicas de baixo impacto.

O Corpo de Bombeiros criou também um coordenador geral, que é a pessoa responsável pela organização e aplicação de novas metodologias para a sustentabilidade do Projeto. Com essas mudanças a institucionalização do Projeto se ratificou.

A partir da institucionalização, o Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade ganhou uma estrutura mais sólida e a sua credibilidade junto a sociedade cearense, em especial os idosos, só aumentou desde então.

² Dados fornecidos pelo Núcleo de Defesa Civil do Corpo de Bombeiros do Ceará.

O Projeto está sob a coordenação do Núcleo de Defesa Civil do CBMCE, órgão ao qual está vinculado o CTDH, cuja função é dar o suporte de pessoal para implantação de novos núcleos e orientar os monitores e coordenadores sobre as diversas atividades programadas durante o ano.

O funcionamento dos núcleos foi organizado de maneira que não afetasse as atribuições diárias dos bombeiros militares voluntários como monitores e coordenadores. Então, fez-se um Quadro de Trabalho Semanal – QTS, onde as atividades para os núcleos se dariam todos os dias da semana, exceto aos sábados e domingos, nos horários de 06:00 as 07:00h pela manhã e das 17:00 às 18:00h no horário da tarde. Disposto desta maneira o bombeiro voluntário não teria problemas em participar do Projeto uma vez que o seu desempenho na atividade fim da Corporação que é “vidas alheias e riquezas salvar”³ não seria afetado.

Nestes horários são realizadas as atividades de baixo impacto em formato de recreação. Há por exemplo núcleos que funcionam as segundas, quartas e sextas-feiras pela manhã, e outros que funcionam, nos mesmos dias, só que no período da tarde. Existem núcleos que realizam suas atividades as terças e quintas-feiras observando os horários estabelecidos pelo CTDH, ou seja, o bombeiro que estiver disposto a participar do Projeto poderá trabalhar em até 04(quatro) núcleos por semana.

As atividades têm em média duração de uma a duas horas e são realizadas em forma de recreação, observando os passos metodológicos de uma atividade física propriamente dita. Primeiro o monitor faz um alongamento, depois segue um aquecimento e por fim entra na atividade de recreação, que pode ser através de brincadeiras, danças ou caminhadas. Neste *interim* também são ministradas palestras de primeiros socorros e de acidentes do lar. O Projeto não vislumbra somente a diversão dos idosos, mas também a cidadania. As senhoras do Projeto Saúde já fizeram curso de culinária e de combate a dengue.

Afora essas atividades diárias durante a semana ainda são programados passeios turísticos e encontros sociais. Os passeios são realizados a cada dois meses, dependendo da organização de cada núcleo. A regra para se realizar um passeio turístico está condicionada

³ Lema do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará

somente a um ofício, que tem o objetivo de informar ao coordenador geral onde, quando e quem será o responsável pelas senhoras que irão participar. Depois da elaboração do ofício informando sobre o passeio, começa a campanha para arrecadar o dinheiro necessário para o aluguel do ônibus. Normalmente é feita uma cota entre os interessados que visa não somente pagar o ônibus, mas também pagar a estadia no local onde será realizado o passeio.

Os encontros sociais acontecem nas datas comemorativas do calendário anual do Corpo de Bombeiros, onde todos os núcleos são convocados a participarem dos eventos, dentre os quais destaco: a caminhada do fogo, o dia nacional do bombeiro, o dia do soldado, o dia 7 de setembro e a formatura anual de promoção dos bombeiros. Outros encontros são realizados durante o ano como as festas juninas, a participação no Fortal⁴, o dia das mães e a festa de Natal. Estes encontros sociais têm tido a participação em média de quatro a cinco mil participantes⁵, que fazem questão de comparecer aos eventos para demonstrar a sua alegria em ser lembrado pelo Corpo de Bombeiros.

Para melhor compreender este projeto pretendo fazer uma análise da situação do idoso no Brasil e no Ceará. No primeiro capítulo trabalhei com os conceitos de cidadania, terceira idade e inclusão social, com o enfoque nas discussões sobre a nomenclatura correta a ser utilizada para nomear as pessoas acima de 60(sessenta) anos de idade, se o correto seria terceira idade, melhor idade ou simplesmente velhice. Ainda neste capítulo discorri sobre o entendimento de cidadania pela ótica do idoso, o que eles entendem por cidadania e se acham que são tratados como cidadãos.

No segundo capítulo, a pesquisa foi ancorada na questão do idoso no Brasil, desde a política nacional do idoso até a última pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Discorri sobre a população idosa, tanto no Brasil como no Ceará, fiz uma comparação para as décadas vindouras de maneira que possamos fazer um retrato deste projeto para os próximos anos.

No terceiro capítulo expus um estudo de caso tomando por base o Projeto, onde busquei entender os anseios dos autores, tanto os bombeiros monitores e coordenadores como às senhoras que participam diariamente, e para tanto estudei o Núcleo de senhoras que tem

⁴ Carnaval fora de época da cidade de Fortaleza.

⁵ Dados do Núcleo de Defesa Civil do CBMCE.

suas atividades realizadas no bairro Presidente Kennedy, periferia de Fortaleza, onde fiz uma pesquisa para analisar o perfil sócio demográfico e condição familiar dos idosos que freqüentam o núcleo três vezes por semana. Ainda fiz um trabalho de campo, freqüentado a maioria dos programas destinados a essas pessoas, como os passeios que são realizados a cada dois meses para os diversos locais escolhidos pelos próprios idosos; a participação do Núcleo no carnaval, no Fortal e nas festas juninas, bem como nas festas do calendário anual do Corpo de Bombeiros das quais destacamos: o dia do bombeiro militar e os dias das promoções em julho e dezembro. Neste capítulo busquei informações sobre o grau de confiança entre os autores do Projeto.

Com esta iniciativa, pretendo colaborar para uma melhoria dos trabalhos realizados com os idosos do Projeto Saúde, Bombeiros e sociedade, bem como, divulgá-lo através desta pesquisa para toda sociedade brasileira, de maneira que todos possam ter uma visão de como melhorar a auto-estima dos nossos idosos, através do respeito aos seus direitos, deixando-os exercer a sua cidadania e tratando-os como pessoas normais que têm os mesmos direitos impostos aos jovens, ou seja, o direito ao lazer, à sociabilidade, à cultura, à vida e a participação na resolução dos problemas sociais que o país enfrenta.

CAPÍTULO 1 – TERCEIRA IDADE, CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL.

1.1 - Terceira idade, melhor idade e idosos: uma discussão em aberto.

Hoje em dia existe uma série de significados para designar o momento da vida após os sessenta anos de idade: velhice, idoso, terceira idade, melhor idade, afinal qual seria a melhor nomenclatura a ser utilizada para esta fase da vida? É uma pergunta interessante e provavelmente desperta o interesse do pesquisador em percorrer as trilhas desse debate que se apresenta como fenômeno social.

O Estatuto do Idoso no seu artigo primeiro expressa que a pessoa que tem idade igual ou superior a 60(sessenta) anos, é considerada idosa. Por exclusão a nomenclatura do nome “velhice” sai de cena, já que o próprio estatuto traz na sua definição a terminologia do nome idoso. Mas o que seria a velhice?

A antropóloga Myrian Lins de Barros (2002) procura definir a velhice como:

À ausência de sinais positivos ou à sua perda, como a perda da saúde, da capacidade de produzir, do vigor sexual, da beleza e da força física e mental. E mais do que isso, fazemos a ligação entre as imagens da velhice e da morte (...).É interessante como esta compreensão da velhice e da morte ocorre paralelamente, na sociedade brasileira, a um aumento significativo da violência e da morte de jovens por causa dessa mesma violência. Assim, mesmo que assistamos, hoje, à emergência de uma imagem menos negativa da velhice, as palavras velhice, velho e velha têm culturalmente um peso negativo muito grande (Entrevista concedida a revista eletrônica Conciencia, em 2002).

Velhice neste caso significaria a perda de tudo, do trabalho, da beleza, do parceiro, do convívio em sociedade e se colocaria a um passo para a morte. A etimologia da palavra velhice tem uma conotação muito forte e expressa uma idéia de que tudo o que é velho não presta ou não tem valor para a sociedade. Partindo desta premissa seria importante verificar uma maneira mais aconchegante para tornar os idosos, pessoas ativas e socialmente conceituadas, dando-lhes o valor que eles merecem.

Essa discussão tem sido encorajada desde a década de 1950, onde se fazia uma menção sobre a velhice pelo fato de ela está ligada, com a aproximação da aposentadoria e ao mesmo tempo com as classes desprovidas da boa qualidade de vida e dos prazeres que a vida pode oferecer para os que têm como pagar. Em síntese a velhice estava intimamente ligada à pobreza, os menos abastados eram tidos como pessoas que davam trabalho à família, e ninguém queria esta carga em seu lar, renegando os próprios entes familiares aos asilos.

A constelação semântica tradicional que designa a velhice – de fato, a das classes populares, a única de que se falava publicamente, ainda nos anos 50, com seus ‘velhos sem recursos’, seus ‘entrevados’ e seus ‘enfermos senis’, abandonados nos ‘asilos’ – apaga-se em benefício de outra que tende a exprimir a forma como ela é considerada nas classes médias com suas ‘pessoas idosas’: essas pessoas com ‘idade avançada’ ou ‘idade do ouro’, moram nos ‘lares do sol’ ou nas ‘residências-luz’, se ‘distraem’ nos ‘clubes da terceira idade’ ou seguem cursos nas ‘universidades da terceira idade’.
(Lenoir, 1996:87)

Desta feita observa-se que havia divisão de classes sociais até mesmo na fase da vida após os 60(sessenta) anos, onde os pobres eram “velhos sem recursos” e ricos seriam idosos que gozariam a vida na terceira idade.

Atualmente as idéias são outras, e o termo terceira idade está difuso para todas as classes sociais, tanto ricos, como pobres, desfrutam do significado da palavra. A metodologia de classificação tem mudado e o termo terceira idade identifica o atual modo de vida que o idoso desfruta, e encontra na etimologia da palavra uma sonoridade mais leve do que a palavra velhice, como destaca Lins de Barros: “*Mais leve, mais livre dos constrangimentos negativos da morte e da decadência humana*”(Conciência, 10/09/02).

O termo terceira idade identifica uma fase da vida como sendo uma espécie de estilo diferente, onde as pessoas querem continuar a viver de maneira simples e agradável, não com a intensidade da juventude, mas com as mesmas prerrogativas.

Portanto, o discurso sobre a terceira idade não é um simples discurso de acompanhamento de processos objetivos. Exerce também um efeito peculiar de legitimação que, por uma parte, contribui para acelerar esses processos na medida em que tenta operar a reclassificação simbólica de gerações socialmente desclassificadas (Lenoir, 1996:88).

A nomenclatura traz uma concepção diferente para cada caso, a velhice era para pessoas aculturadas, analfabetos e pobres e o termo terceira idade passou a indicar um modo

de vida mais seletivo, da classe média remediada ou endinheirada. Mas o que gostaria de abordar é que a fase da vida destinada aos idosos pode ser tratada conforme o entendimento de cada pessoa. Saber reconhecer que os idosos fazem parte da população e, que um dia, estaremos enfrentado os mesmos problemas de discriminação, pode fazer com que o nosso pensamento e as nossas ações façam a diferença para uma criação de uma sociedade melhor e mais justa.

Simoni Lahud Guedes (1994:7) avalia este processo com o seguinte pensamento:

Obviamente, não se trata de negar o processo biológico do envelhecimento progressivo de cada ser, mas chamar a atenção para o fato de que este processo, sem dúvida universal, pode ser vivido de muitas e diferentes maneiras.

Logo, é necessário entender a fase da vida após os sessenta anos de idade, uma vez que a nomenclatura que compõe este ciclo da vida não significa muita coisa para a sociedade.

Simplesmente substituir, por exemplo, a categoria velhice por terceira idade não acrescenta qualquer precisão ao conceito. Ao contrário, o eufemismo, tal como chamar um negro de escurinho no Brasil, traz implícito o preconceito com aqueles classificados como velhos (Guedes, 1994:9).

O fato é que devemos transformar esta visão preconceituosa que se instala em meio à sociedade, mesmo que inconscientemente, de achar que o idoso deve mais é vestir o pijama e literalmente ficar recluso ao anonimato. Esta transformação passa pelo reconhecimento do idoso como cidadão, consciente de direitos e deveres e, pela convicção de que nenhuma nomenclatura poderá lhe trazer felicidade, senão o respeito que lhe é devido por ter contribuído para o progresso do país.

1.2 – A cidadania como inclusão social

No Brasil, como em vários países do mundo, os idosos não têm o direito de exercer a cidadania em toda a sua plenitude. Nesta fase da vida costuma existir o que poderíamos chamar de expropriação da autonomia, obviamente, sem nenhuma indenização. O idoso não pode fazer mais nada, a sua capacidade de realizar algo é posta em dúvida, e os seus direitos, como cidadão, são subtraídos até mesmo pela própria família. E com isso começa a ser confrontado com situações que questionam os seus direitos de cidadania, uma vez que

nesta fase da vida, as pessoas procuram tratar o idoso de maneira diferente, e a sua participação na sociedade começa a ser questionada pelo fato de não ter mais a capacidade de outrora.

Nesta fase o idoso passa a ser considerado um “cidadão incompleto”, uma vez que seus principais direitos começam a serem subtraídos, ou pelo preconceito, ou pela desculpa de que não tem mais condições de realizar algo ou até mesmo pela própria família.

Tornou-se costume desdobrar a cidadania em direitos civis, políticos e sociais. O cidadão pleno seria aquele que fosse titular dos três direitos. Cidadãos incompletos seriam os possuíssem apenas alguns dos direitos. Os que não se beneficiassem de nenhum dos direitos seriam não-cidadãos Carvalho (2006:9).

A questão da cidadania envolve o conhecimento dos direitos, e muitas vezes, fica difícil para o idoso entender até onde ele pode participar ativamente como cidadão. Um exemplo claro está no próprio Estatuto do Idoso, lei inovadora que busca no seu bojo, garantir os direitos da pessoa idosa no Brasil, conforme o caput do Art. 2º *in verbis*:

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais, inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para a preservação de sua saúde física e mental, e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

O Estatuto do Idoso busca devolver, as pessoas com idade superior a 60(sessenta) anos, os direitos fundamentais da pessoa humana.

Exercer a cidadania é desfrutar daquilo que foi expresso como Lei, ou seja, é a oportunidade de viver uma vida sem ter os seus direitos subtraídos, uma vida normal, onde realmente as diferenças ficassem somente nas aparências físicas, uma vez que somos todos iguais perante a lei.

Para Resende (1992:67), cidadania é um estado de espírito e uma postura permanente que levam as pessoas a agirem, individualmente ou em grupo, com objetivos de defesa de direitos e de cumprimento de deveres civis, sociais e profissionais. Cidadania é para ser exercida, todos os dias em diferentes situações e variadas finalidades.

Espada (1999:87) defende os direitos de cidadania como uma abertura de oportunidades para evitar as desigualdades, e expressa o seguinte pensamento:

O propósito dos direitos de cidadania não é o de promover a igualdade, mas promover a oportunidade, não é o de evitar as desigualdades, mas o de evitar a exclusão de um universo de oportunidades. Porque as pessoas são livres e iguais enquanto cidadãos, podem ser livres e diferentes enquanto indivíduos.

O fato é que o idoso além das oportunidades oferecidas, também necessita de autonomia para a realização de seus desejos. Os direitos de cidadania garante essas oportunidades, mas o que realmente garante a auto-realização é o sujeito ter a consciência que aquilo que ele está fazendo é prazeroso e subjetivo, um momento único e sem a obrigação de dar satisfação seja a quem for, inclusive aos próprios familiares. Este pensamento se traduz em uma espécie de emancipação depois dos 60(sessenta) anos de idade, com a possibilidade de se relacionar com as pessoas de forma igualitária.

Anthony Giddens (1993) relata que a autonomia de ação está intrinsecamente relacionada à emancipação, ou seja, seria a liberdade e a condição de se relacionar com as pessoas de modo igualitário. Desta forma a autonomia é fundamental para se exercer a cidadania na sua plenitude.

Para o idoso, a garantia de liberdade e conseqüentemente, o exercício da cidadania, dependem da criação de condições favoráveis à manutenção de seu poder de decisão, escolha e deliberação. O Estatuto do Idoso se enquadra nesta perspectiva de emancipação, porém é necessário que a sociedade perceba que o idoso precisa ser tratado como cidadão que goza de direitos e deveres.

A pior coisa que pode acontecer ao idoso é a possibilidade de ser isolado, pelas pessoas próximas, inclusive os familiares, que na maioria das vezes os renegam ao asilamento. Essas atitudes normalmente tomadas pela sociedade é que incentivam e ao mesmo tempo mantém o preconceito contra a pessoa da terceira idade.

Na contra mão desse tipo de visão, observa-se que a participação do idoso na sociedade através da percepção do que realmente significa cidadania, bem como do ato de por em ação os seus direitos e deveres traduz-se no desenvolvimento da auto-estima e da

autonomia. Resta aos idosos expressar as suas prerrogativas de maneira incisiva que para que a sociedade perceba que eles são importantes e têm ciência de seus direitos e deveres como cidadão.

CAPITULO 2 – LEGISLAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E A SITUAÇÃO DO IDOSO NO BRASIL.

2.1 - Políticas públicas sociais e os idosos brasileiros.

No decorrer do seu processo de evolução, o ser humano tem-se apercebido que a importância de viver em sociedade está intrinsecamente ligada formação do Estado.

Se as origens mais remotas dos direitos fundamentais da pessoa humana se encontram no mundo antigo, o maior movimento de idéias em torno de sua afirmação está intrinsecamente vinculado à formação do Estado moderno (Bussinger, 1997:11).

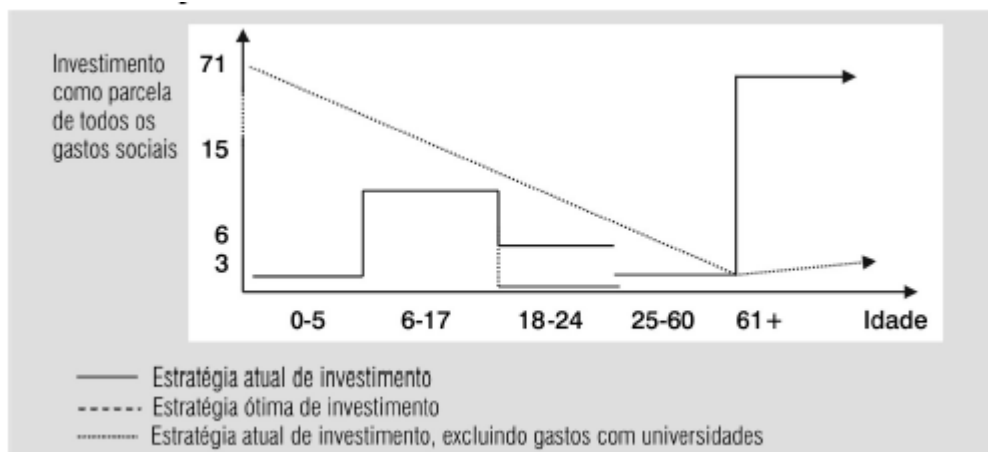
O Estado é quem está habilitado legalmente para ditar as normas de convivência de uma nação. Dentro dessa concepção, o Estado dentre outros fatores tem a obrigação de melhorar a qualidade de vida da sociedade.

Sobre o Estado, parece importante concebê-lo como sendo a expressão político-institucional por excelência das relações dominantes de uma sociedade. Trata-se ao mesmo tempo, de um agente de articulação e de unificação entre nações. Ambos os aspectos, tanto a dominação como a articulação e a unificação, pressupõem a delegação dos mais altos níveis de autoridade e legitimidade do Estado, no sentido de que este possa exercer a força necessária, seja mediante coerção, coação ou repressão, para garantir a reprodução dessa sociedade, ou seja, das relações de dominação vigente (Freitas – Papa, 2003:13).

O relatório do Banco Mundial publicado no ano de 2007, que trata de jovens em situação de risco no Brasil, nos remete a uma reflexão sobre como a omissão na promoção de políticas voltadas para a base da pirâmide social, ou seja, na infância e na adolescência, pode resultar no grande investimento com gastos sociais para a parcela da sociedade considerada idosa.

O gráfico 1 representa a curva dos investimentos nos gastos sociais de acordo com as faixas etárias pesquisadas pelo Banco Mundial e fica claro que no Brasil os investimentos com os idosos com idade a partir dos 60 anos tem um abrupto aumento, demonstrando desta forma que a inércia na aplicação do dinheiro público na infância e juventude desencadeia uma demanda que só pode ser observada mediante as necessidades expostas pelas pessoas que se encontram na faixa etária dos 60 anos de idade.

Gráfico 1 - Investimento com gastos sociais no Brasil



Fonte: Banco Mundial, Relatório nº 32310-BR

Para que não haja problemas semelhantes ao expresso no gráfico anterior, o Estado dispõe de instrumentos para a intervenção na sociedade, são as chamadas políticas públicas. Pastorini (1997:81) destaca que “... *as políticas públicas sociais são concebidas como um conjunto de ações, por parte do aparelho estatal, que tende a diminuir as desigualdades sociais*”.

Freitas e Papa (2003:14) definem políticas públicas do seguinte modo:

- A política pública, nome mais utilizado na América Latina representa aquilo que o governo opta por fazer ou não fazer, frente a uma situação.
- A política pública é forma de concretizar a ação do Estado, significando, portanto, um investimento de recursos do mesmo Estado.
- Admitindo-se delegar ao Estado a autoridade para unificar e articular a sociedade, as políticas públicas passam a ser um instrumento privilegiado de dominação.
- A política pública, ao mesmo tempo que se constitui numa decisão, supõe uma certa ideologia da mudança social, esteja ela explícita ou não na sua formulação.
- Essa decisão é o resultado do compromisso de uma racionalidade técnica com uma racionalidade política.

É importante salientar que no planejamento de desenvolvimento de políticas públicas sociais leva-se em consideração parâmetros, além de metodologias, que permitam o acompanhamento geral na consecução dos seus objetivos.

O planejamento como instrumento/atividade de ação governamental para a produção de políticas, tem-se apresentado como tecnologia de gestão de políticas, e como tal parece, tanto no que se refere à construção de políticas como a ação estatal (Merly, 1995:28).

A problemática das desigualdades na sociedade contemporânea, em termos de direitos e serviços públicos, não se limita apenas a ações ligadas ao aspecto social. Mas gostaria de dar um enfoque maior à área social, em especial ao que diz respeito à questão da pessoa idosa.

Os idosos fazem parte de uma minoria que até pouco tempo não tinham uma política pública específica. Os direitos eram subtraídos e aqueles que não tinham condições financeiras, eram renegados pela família e deixados a deriva nos asilos.

No Brasil, a implementação de políticas públicas para os idosos deu-se com o advento da Constituição Federal de 1988, que definiu, por meio de seus legisladores, um arcabouço social de grandes proporções. Seus idealizadores direcionaram para a União a responsabilidade de colocar essa visão em desenvolvimento conforme destaca o Inciso IX do Art. 21(2004:29), *in verbis*:

IX – elaborar e executar planos nacionais e regionais de ordenação do território e desenvolvimento econômico e social.

Com esta responsabilidade a União propôs em meados da década de 1990 uma política pública direcionada a pessoa com idade acima de 60(sessenta) anos, denominada de Política Nacional do Idoso.

2.2 – Política Nacional do idoso: Leis e Estatuto

Os desafios trazidos pelo envelhecimento da população brasileira têm diversas dimensões, dificuldades e preocupações, porém nada é mais justo do que garantir ao idoso a sua integração na sociedade.

A questão do idoso tem sido um tema de suma importância para a população brasileira na última década do século XX, e os governos têm se preocupado com tal situação, devido ao fato dessa faixa etária, que compõe os idosos, está desprovido de direitos essenciais para o mantimento de uma sociedade mais justa.

Pode-se dizer que o início de um novo tempo para o idoso brasileiro começou com a preocupação pela garantia da assistência social demonstrada na Constituição Federal de 1988, conforme descrito no caput e no inciso I do art. 203 (2004; 151), *in verbis*:

Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivo:

I – a proteção à família, à maternidade, à infância à adolescência e à velhice;

Com essa publicação, a Constituição Federal de 1988 introduziu embora que timidamente alguns direitos inerentes à pessoa idosa, fazendo com que, a rede de proteção social alterasse o seu enfoque estritamente assistencialista, passando a ter uma conotação ampliada de cidadania.

No art. 230 a Constituição Federal de 1988 delega a família, a sociedade e ao Estado o dever de amparar as pessoas idosas conforme descrito:

Art. 230. A família, a Sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito a vida.

A partir daí a legislação brasileira procurou se adequar a tal orientação. Um passo importante para o cumprimento desta orientação, em prol dos entes da terceira idade foi à implantação da Política Nacional do Idoso, através da Lei 8.842 de 04 de janeiro de 1994, que criou normas para os direitos sociais dos idosos, garantindo autonomia, integração e participação efetiva como instrumento de cidadania, conforme expressa o *caput* do artigo primeiro:

Art. 1º A política nacional dos idosos tem por objetivo assegurar os direitos sociais dos idosos, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Essa lei foi reivindicada pela sociedade, sendo resultado de inúmeras discussões e consultas ocorridas nos estados, nas quais participaram idosos ativos, aposentados,

professores universitários, profissionais da área de gerontologia e geriatria e várias entidades representativas desse segmento, que elaboraram um documento que se transformou no texto base da lei.

Entretanto, essa legislação não tem sido eficientemente aplicada. Isto se deve a vários fatores, que vão desde contradições dos próprios textos legais até o desconhecimento de seu conteúdo. Na análise de muitos juristas, a dificuldade de funcionamento efetivo daquilo que está disposto na legislação está muito ligada à tradição centralizadora e segmentadora das políticas públicas no Brasil, que provoca a superposição desarticulada de programas e projetos voltados para um mesmo público. A área de amparo à terceira idade é um dos exemplos que mais chama atenção para a necessidade de uma intersetorialidade na ação pública, pois os idosos muitas vezes são "vítimas" de projetos implantados sem qualquer articulação pelos órgãos de educação, de assistência social e de saúde.

Desta feita seria importante manter uma linha de ação na criação de projetos voltados para as pessoas da terceira idade, cujos objetivos sejam cumpridos rigorosamente, levando-se em conta os anseios e as necessidades dos idosos para que tais projetos não sejam apenas um paliativo em prol da defesa dos direitos das pessoas com idade acima de 60(sessenta) anos.

2.3 Dados sobre a população idosa (no Brasil e no Ceará)

A população idosa brasileira tem seguido a ótica da população mundial, principalmente nos últimos cinquenta anos e a tendência segundo a World Health Organization 2002 é que nos próximos 17(dezessete) anos o Brasil será o 4º (quarto) país do mundo em número de idosos com cerca de 33.000.000(trinta e três milhões) de pessoas com idade acima de 60(sessenta) anos de idade.

During the next 25 years, many low-income countries will displace high-income countries in terms of the number of people age 60 and over. By 2025, five low-income countries will be among the ten countries with the largest population of older persons in the world: China (287 million), India

(168 million), Indonésia (35 million), Brazil (33 million), and Pakistan (18 million)⁶ WHO 2002.

No ano 2000, os idosos constituíam 9% da população brasileira. A expectativa de vida e o aumento da população idosa aceleraram nos últimos 40 anos. Na década de 60 do século passado eram cerca de 3(três) milhões; em 1980, 7(sete) milhões e em 2000 a população idosa no Brasil atingiu a marca de 14(quatorze) milhões de pessoas, (IBGE, 1960-2000).

Com as previsões para o futuro, os indicativos mostram que o Brasil necessita urgentemente preparar uma proposta para o atendimento as pessoas idosas nas mais diversas áreas. É bem verdade que o país acordou para essa realidade que se aproxima, uma vez que o Estatuto do Idoso e o Plano Nacional do Idoso estão em andamento e buscam promover uma melhor qualidade de vida, garantindo os direitos fundamentais e resgatando a cidadania das pessoas que têm mais de 60 (sessenta) anos de idade.

Os idosos passarão a constituir um grupo cada vez mais numeroso, em termos absolutos e relativos, no Brasil, exigindo recursos progressivamente mais significativos para o adequado atendimento de suas necessidades (Pereira, 1995:165).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta em seu manual, Perfil dos idosos responsáveis por domicílio no Brasil 2000, o crescimento relativo da população brasileira segundo os grupos de idade, a partir de 60(sessenta) anos, entre 1991 e 2000. Esses dados podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1 - Crescimento da população idosa no Brasil, entre os anos de 1991 e 2000

Grupos de idade	Idosos		Crescimento relativo (%)
	1991	2000	
Total	10.722.705	14.536.029	35.6
60 a 64 anos	3.636.858	4.600.929	26.5
65 a 69 anos	2.776.060	3.581.106	29.0
70 a 74 anos	1.889.918	2.742.302	45.1
Acima de 75 anos	2.419.869	3.611.692	49.3

Fontes: Censo demográfico de 1991: resultados do universo: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 21 CD-ROM; IBGE, Censo Demográfico 2000.

⁶ Durante os próximos 25 anos, muitos países de baixa renda irão superar países de alta renda em termos de números de pessoas com idade acima de 60 anos. A partir de 2025, cinco desses países de baixa renda estarão entre os dez países com o maior número de idosos no mundo: China (287 milhões), Índia (168 milhões), Indonésia (35 milhões), Brasil (33 milhões), e Paquistão (18 milhões). (Tradução do autor).

O que se observa é que houve um crescimento substancial na população idosa brasileira da ordem de 35.6% em menos de 10 anos e que somente confirmam as previsões para um futuro próximo em que o Brasil realmente será considerado um país de idosos.

Essa realidade não representa apenas dados positivos para o Brasil, mas também pontos de preocupação. Uchoa e et. al (2002:26) destaca o seguinte:

A situação do Brasil faz eco no panorama mundial, caracterizando-se, entretanto, por algumas peculiaridades. Contrariamente aos países desenvolvidos, onde o aumento da esperança de vida resultou de melhoria considerável das condições de vida das populações, no Brasil muitos indivíduos estão hoje vivendo por muito mais tempo sem, necessariamente, dispor de melhores condições socioeconômicas ou sanitárias. (...). Além disso, em um país tão marcado por desigualdades, como o Brasil, o processo de envelhecimento pode reforçar desigualdade em termos da qualidade de vida e do bem estar entre diferentes estratos da população, contribuindo para aumentar a chance de exclusão dos idosos.

No ano 2000, de acordo com o censo demográfico realizado pelo IBGE na época, o número de idosos no Brasil era 14.536.029(quatorze milhões, quinhentos e trinta e seis mil e vinte e nove) pessoas, o que representava cerca de 8,6% da população total da época, que era de 169.779.170(cento e sessenta e nove milhões, setecentos e setenta e nove mil e cento e setenta) habitantes.

No Brasil, durante os próximos anos, a proporção da população que é idosa permanecerá sendo menos de 10% do total e consistirá caracteristicamente em um grupo de `jovens idosos` cuja idade vai de 60 a 69 anos. Isto contrasta com o que acontece em muitos países desenvolvidos, nos quais a faixa etária que cresce com rapidez é a que se situa acima dos 70 anos de idade. Embora as estruturas etárias do Brasil ainda pareçam ser bastante jovens, o grande número de pessoas mais velhas chama a atenção para as questões gerontológicas e as colocam numa posição de destaque na política (Veras, 1994:23).

O Ceará e mais precisamente a cidade de Fortaleza, assim como o Brasil, seguiram a tendência mundial e conseqüentemente cresceram consideravelmente o número de idosos residentes no estado e na capital entre 1991 e 2000, de acordo com a tabela 2.

Tabela 2 - Dados da população idosa, entre os anos 1990 e 2000.

Local de Referencia	População acima de 60 anos de idade		
	1990	2000	%
Brasil	10.722.705	14.536.029	35,56
Ceará	490.505	658.989	34,35
Fortaleza	108.368	160.321	47,94

Fonte: Datasus – Ministério da saúde

Com base nesses dados verificamos que o crescimento da população idosa no estado do Ceará ficou um pouco abaixo em relação ao crescimento da população do Brasil, em contrapartida a cidade de Fortaleza cresceu ao número de pessoas com idade acima de 60(sessenta) anos entre 1991 e 2000 cerca de 47,94%, ou seja, muito acima do crescimento apresentado pela população brasileira. Esse fato revela que existe uma grande e rápida necessidade de verificarmos as melhores políticas públicas para serem aplicadas a essa faixa da população brasileira.

Os projetos e políticas públicas existentes no país ainda são tímidos em relação à demanda crescente de idosos. Isto não significa dizer que o país não está preparado para atender tal demanda, pelo contrário, estamos caminhando para uma nova realidade que se aproxima a passos largos, mas com a consciência de que deve haver um comprometimento das autoridades e da sociedade.

CAPÍTULO 3 – O PROJETO SAÚDE, BOMBEIROS E SOCIEDADE.

3.1 – Histórico do Projeto

A preocupação com o crescimento da população idosa nos diversos âmbitos mundial, nacional, estadual e municipal e o desejo de oferecer ao idoso uma qualidade de vida melhor nortearam a criação do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade.

Partindo dessa premissa e de que a atividade física proporciona uma melhor qualidade de vida, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará, desempenhando seu papel junto à comunidade, elaborou e implantou o Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade, numa iniciativa pioneira que visa alcançar dois aspectos junto ao público da terceira idade: o primeiro, no que diz respeito ao físico, que é o de proporcionar a preservação e minimização das algias corporais debilitantes e alterações orgânicas ligadas à inexistência da prática de exercícios físicos; e o segundo aspecto se refere ao psicossocial e a qualidade de vida, constituindo uma alternativa para pessoas da 3ª idade que a sociedade exclui, numa fase da vida em que detém experiência acumulada e sabedoria. (PSBS – Justificativa)

Este projeto foi idealizado e implantado no ano de 2003 por profissionais do Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará, lotados no quartel do Grupo de Busca e Salvamento-GBS, situado na Avenida Presidente Castelo Branco, 1000, Bairro Moura Brasil em Fortaleza. Inicialmente as inscrições para a participação no projeto se davam de forma voluntária e somente no quartel GBS.

A aceitabilidade por parte da população culminou no aumento substancial e a difusão do Projeto para bairros de Fortaleza e região metropolitana e cidades do interior do Estado.

O escopo do Projeto inicialmente estava voltado, para atividade física de baixo impacto, direcionada as pessoas com idade a partir de 60(sessenta) anos, e tinha como principais metas os seguintes desafios:

- Desenvolver métodos e procedimentos adequados para o trabalho de atividade física com idosos;
- Diminuir a inatividade gerada pela aposentadoria;
- Proporcionar um encontro salutar entre as pessoas dando-lhes oportunidade para a reinserção social;

- Resgatar o conceito de tempo livre, através das atividades físicas propostas;
- Dar oportunidade de livre escolha das pessoas em participar de atividades físicas;
- Proporcionar uma boa integração do esquema corporal e de atitude (reeducação postural);
- Desenvolver amplitude das articulações não comprometidas por patologias (mobilidade articular);
- Tornar o indivíduo mais seguro na sua locomoção e assumindo em suas tarefas diárias uma posição mais simétrica (equilíbrio);
- Desenvolver uma organização do sistema nervoso, com utilização dos músculos certos no tempo certo e intensidade correta sem gastos energéticos (coordenação);
- Envolver o retraining de padrões respiratórios (respiração); e
- Evitar esforço consciente para aliviar a tensão de um segmento muscular.

Como se observa o objetivo central do Projeto estava intimamente ligado à questão da saúde corporal do idoso, uma vez que a preocupação era explicitar as ações de educação física de baixo impacto. Os integrantes das equipes do Projeto deveriam ser graduados ou pós-graduados em educação física, ou seja, quase todos os objetivos estavam focados na manutenção e melhoria da saúde do idoso.

No bojo do Projeto encontramos “dicas” que podem mudar a filosofia de sua ação, uma vez que as pessoas que passariam a frequentá-lo poderiam ter uma nova demanda, além da atividade física, como por exemplo, o anseio de ver os seus direitos preservados ou até mesmo a participação em outras ações sociais como o combate ao mosquito da dengue realizada no ano de 2006, nos diversos bairros da capital e região metropolitana.

O Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade, por se tratar de um programa multidisciplinar, oferece uma variedade de estímulos, que contribuem de forma significativa para garantir uma vida autônoma e com qualidade, mesmo que essas contribuições de ordem subjetivas, em sua maioria, não possam ser mensuradas e quantificadas. (PSBS – Considerações finais)

A participação no Projeto é prioritariamente para as pessoas com idade acima de 60(sessenta) anos, mas isto não significa dizer que se outras pessoas das mais variadas idades quiserem participar não serão bem vindas, pelo contrário, serão bem aceitas.

Para participar do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade é necessário seguir os seguintes passos:

1. Preencher a ficha de inscrição;

2. Apresentar uma avaliação ou atestado médico de seis em seis meses, com o objetivo de identificar possíveis cardiopatias, pneumopatias e/ou outras doenças que possam limitar o idoso na realização dos exercícios físicos;
3. Responder no ato da inscrição, um questionário (anamnese) contendo informações referentes a sua vida pessoal e a sua saúde em geral.

Os pré-requisitos supracitados são necessários para avaliar o estado de saúde de cada participante, e ao mesmo tempo ter um controle numérico das pessoas que participam do Projeto. Sobre o estado de saúde, se o participante tiver alguma debilidade, o médico é quem vai decidir se ela pode ou não participar do Projeto, mediante a emissão de atestado. De posse da liberação do médico o idoso poderá se dirigir a um dos núcleos mais próximo de sua residência e se cadastrar no Projeto.

Os núcleos são os locais em um determinado bairro, onde um grupo de mulheres se encontra para dar início às atividades físicas de baixo impacto sob as orientações de uma equipe de bombeiros. Esses locais podem ser: a pracinha do bairro; uma quadra poliesportiva; um colégio; e ou qualquer outro espaço que tenha capacidade de suportar um bom número de pessoas para desenvolver as atividades.

Inicialmente a participação no Projeto se dava através de aulas desenvolvidas com as seguintes atividades⁷:

- Equilíbrio;
- Coordenação;
- Reeducação Postural;
- Mobilidade Articular;
- Relaxamento;
- Alongamento;
- Exercícios de flexibilidade;
- Exercícios de resistência muscular localizada;
- Dança; e
- Expressão Corporal.

⁷ Atividades desenvolvidas no Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade.

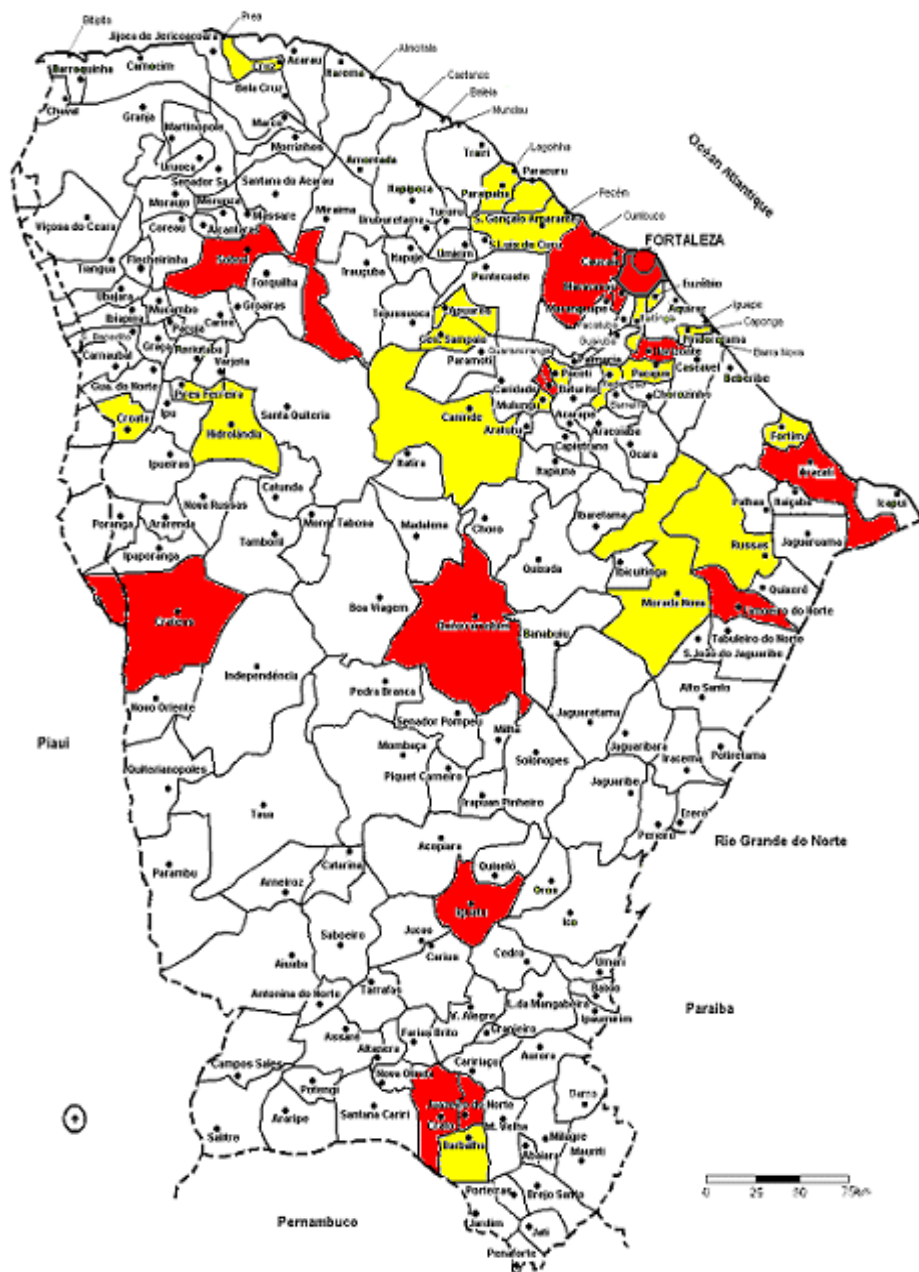
Estas atividades são aplicadas nos encontros durante a semana. Na concepção do Projeto previam-se somente dois encontros semanais, mas a aceitabilidade se deu de forma surpreendente com a participação de idosos acima das expectativas dos idealizadores do Projeto. Desta forma alguns Núcleos passaram a atuar três vezes por semana, conforme a disponibilidade das pessoas participantes e dos bombeiros monitores. Os horários para a prática de tais atividades são divididos para que um maior número de interessados possam participar, e se dão no período matutino, das 06:00 as 07:00h e no período vespertino no horário de 17:00 as 18:00h. Desta maneira, quem não pode participar pela manhã poderá se dirigir a um Núcleo que funcione no período da tarde.

Os Núcleos a que o Projeto se refere, recebem o nome do bairro onde haja participação da comunidade. A partir daí começa a desenvolver as atividades e divulgação entre os moradores do bairro. Um dado importante é que a divulgação é realizada pelos próprios participantes.

Atualmente, o Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade tem cerca de 60(sessenta) mil participantes em 330(trezentos e trinta) Núcleos na capital e região metropolitana e algumas cidades do interior do estado.

O mapa seguinte expressa as cidades do Estado do Ceará que são contempladas com o Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade. As cidades que contém a cor vermelha são aquelas onde há Unidade Operacional do Corpo de Bombeiros, já as que estão coloridas em amarelo são aquelas cidades em que o bombeiro militar se desloca da sua sede para realizar as atividades com os idosos.

Mapa 1 - Núcleos do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade.⁸



■ Cidades onde existe Unidade Operacional de Bombeiros

■ Cidades onde não existe Unidade Operacional de Bombeiros

⁸ Fonte: Centro de Treinamento e Desenvolvimento Humano / CBMCE

3.1.1 A descrição de um evento revelador do universo humano do Projeto.

Dentre as atividades do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade, acompanhamos *in loco*, um dos eventos que reuniu cerca de 5.000⁹ (cinco mil) participantes. Este evento foi realizado no mês de maio de 2007 e tinha o objetivo de homenagear as mães que fazem parte do Projeto.

O pátio interno do quartel do Corpo de Bombeiros ficou lotado de pessoas que pelo semblante pareciam estar muito felizes e à vontade com o local. Estiveram presentes pessoas que fazem parte dos Núcleos de senhoras da cidade de Fortaleza. Cada núcleo ficou na incumbência de trazer pelo menos um ônibus, e segundo alguns bombeiros que eram responsáveis para trazer as pessoas para a festa do dia das mães, muitas não puderam vir, seja por causa do horário ou pelo limite de vaga nos ônibus, mas as que vieram encontraram uma estrutura apropriada para o evento.

O Comando do Corpo de Bombeiros disponibilizou banheiros químicos, cadeiras, água mineral, frutas e uma equipe coordenada por um médico para atender as necessidades dos convidados. Foi montado um palco para a apresentação das atrações do evento. Dois bombeiros ficaram responsáveis para animar os convidados por meio de uma grande aula, representado o que são realizados durante a semana em cada Núcleo do Projeto.

A festa estava programada para as 17:00h do dia 11 de maio de 2007, mas as caravanas começaram a chegar a partir das quinze horas, e traziam consigo faixas de agradecimentos aos bombeiros. A maioria parecia estar uniformizada, com uma camisa branca, que continha a logomarca do Projeto estampada na frente, e na parte de detrás o nome do Núcleo, e complementado o “uniforme” a outra peça da roupa apresentava a cor vermelha. Haviam pessoas que usavam shorts, outras usavam saias, porém a predominância da cor permanecia a mesma.

O evento teve a duração de duas horas, com muita dança e ginástica. O Comandante da corporação fez os agradecimentos a todos que compareceram e apresentou o Projeto para as autoridades que prestigiaram o evento. Foi dada a oportunidade para as

⁹ Fonte: Centro de Treinamento e Desenvolvimento Humano/CBMCE

peças falarem representando os seus núcleos. Nesta hora pudemos perceber a ligação afetiva existente entre participantes do Projeto e os bombeiros. Muitas delas agradeciam e elogiavam o trabalho dos bombeiros citando inclusive o nome de cada monitor.

O semblante na hora dos agradecimentos por tudo o que o Corpo de Bombeiros, proporcionou para elas, por meio de seus funcionários, demonstrava que realmente havia uma dívida social muito grande para com essas pessoas, porque muitas delas agradeciam somente pela oportunidade de estar naquele local, se confraternizando e se divertindo, outras agradeciam pela maneira carinhosa que os bombeiros as tratavam, e teve uma senhora que testemunhou que há muito tempo não tinha nem coragem de sair de casa e estava muito feliz, por estar ali, se divertindo.

Próximo do término da festa já se percebia uma tristeza no rosto daquelas senhoras, mas a certeza que no próximo dia útil elas estariam com as suas companheiras e os seus monitores se sociabilizando novamente em seus núcleos.

Fotografia 1- Festa do dia das mães/2007.



Fotografia 2 - Diversão, chegada dos núcleos e equipe de apoio.



3.2 - Os autores do projeto e a cidadania

O Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade trabalha com o enfoque da cidadania. É importante fazer com que as pessoas que freqüentam os núcleos se sintam à vontade para exercer os seus direitos. Dentro do Projeto existem várias situações onde muitas vezes vai imperar o poder de decisão e de escolha dos próprios participantes. É salutar, deixar com que as coisas andem conforme a necessidade e o anseio dos freqüentadores do Projeto.

No começo as decisões eram tomadas de acordo com a vontade do coordenador ou monitor. Com o passar do tempo essa autonomia foi repassada para uma senhora que tivesse o conhecimento do grupo. Hoje elas têm todo poder de decidir para onde querem fazer os passeios, quando fazer as festas, quem vai contribuir com isso ou aquilo.

Como destacamos anteriormente, o embrião do Projeto foi concebido por funcionários do Corpo de Bombeiros lotados no Núcleo de Busca e Salvamento, em meados de 2003. A idéia surgiu com um capitão que montou uma equipe, formada por dois oficiais,

dois subtenentes e um soldado, e fundou o primeiro núcleo do Projeto, que tinham como objetivo definido, atingir prioritariamente a comunidade de pessoas com idade acima de 60(sessenta) anos e proporcionar-lhes uma oportunidade de cuidar da saúde biopsicosocial através da participação em grupos de atividades multidisciplinares.

A visão dos autores do Projeto era alcançar as senhoras da terceira idade através de atividade física de baixo impacto, uma vez que a sua formação acadêmica estava voltada para a área de educação física. Desta maneira seria possível reunir as pessoas em um espaço público e oferecer os seus trabalhos gratuitamente.

Durante a entrevista, um dos autores faz uma análise sobre os cinco anos de existência do Projeto e por ser um profissional da área de educação se sente muito confortável ao falar sobre a melhora da aptidão física dos participantes.

Hoje o Projeto completa quase cinco anos de existência e tem tido bastante efeito positivo. As pessoas através de seus depoimentos melhoram sua vida, melhoram as qualidades físicas necessárias para uma vida boa e saudável, como por exemplo, a resistência, a capacidade aeróbica, a capacidade muscular de equilíbrio, de fortalecimento de articulações, até a depressão, houve uma melhora acentuada, acabamos também com a solidão porque muitas delas estavam entrando em depressão devido a solidão e hoje estão integradas com mais amigas, quer dizer se você for perguntar cada uma delas o que significa esse projeto pra elas, elas vão dizer que esse projeto é vida delas que esse projeto é tudo pra elas. E o mais importante não se paga nada, se paga com a presença e com o sorriso (Autor do Projeto).

Embora o objetivo geral do Projeto esteja focado na questão da atividade física, parece que os autores do Projeto entendem que a cidadania, na sua visão é o conjunto de todas as atividades que o Projeto proporciona aos participantes. Naturalmente se observa que é um pouco difícil para os bombeiros definirem o que realmente significa cidadania, mas é importante salientar que o entendimento sobre o assunto parece florescer quando questionado sobre tal tema.

Cidadania é tudo isso que o Corpo de Bombeiros em prol da sociedade, em prol do próximo sem saber quem é, sem saber do seu poder aquisitivo, sem se preocupar com a sua raça, com a sua cor, sem discriminação social. Parabéns ao corpo de bombeiros, esses cidadãos que merecem o nosso respeito e consideração. São pessoas que estavam carentes de afeto, de amigas, carentes de uma oportunidade também de vida e hoje estão nessa ação social, através também de atividades físicas e de ações sociais como também de inclusão social no sentido de fazer o trabalho solidário, como o

combate a dengue, aleitamento materno, doação de alimentos não perecíveis, roupas para as pessoas que estão desabrigadas (...) Então é uma equipe uma família que esta fortalecida no sentido de trazer a paz social de uma forma geral (João).

Parece haver um entendimento entre cidadania e trabalho social que consegue manter uma avaliação do Projeto como um instrumento que evoca a participação de todos a trabalhar pelo bem-estar social dos idosos. Esse trabalho nos revela a existência de uma união entre os idosos e os bombeiros que até mesmo fica difícil de mensurar o grau de satisfação e de comprometimento entre os participantes.

Eu acho que fica difícil mensurar, justamente esse alcance do projeto. Porque justamente pelo que você falou, o projeto no início era justamente pra isso para proporcionar uma atividade física de baixo impacto, mas pela a dinâmica dos homens que fazem o projeto, nós do corpo de bombeiros, nós estamos fazendo muito mais do que isso, nós estamos levando a cidadania para essas pessoas, nós estamos fazendo o que os próprios familiares não fazem que é dar um momento de lazer, de alegria pra essas pessoas e pode ter certeza às pessoas se sentem muito satisfeitas e é por isso que elas gostam muito do pessoal do corpo de bombeiros e eu acho que esse projeto nunca vai se acabar, justamente por isso por trazer muita alegria a essas pessoas (Airton).

Percebemos que realmente existe uma afetividade e uma reciprocidade entre os monitores e os idosos que fazem parte do Projeto. Chegamos até a imaginar que, apesar de o bombeiro conseguir realizar um trabalho tão nobre em benefício ao pessoal da terceira idade, eles também sentem uma certa necessidade de ter o seu trabalho reconhecido, não pela sociedade, mas pelos próprios idosos. E esse reconhecimento existe em forma de carinho e agradecimento.

3.3 – Núcleo do Bairro Presidente Kennedy

Buscando entender a atuação e o desenvolvimento do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade, analisamos um núcleo de idosos situado à rua Tenente Lisboa n. 1000, no Bairro Presidente Kennedy, periferia de Fortaleza. Este núcleo, que leva o nome do bairro, teve as suas atividades iniciadas em novembro do ano de 2003. Atualmente conta com a participação de 70(setenta) pessoas cadastradas e tem suas atividades desenvolvidas durante a semana.

Fotografia 3 - Núcleo de senhoras do Bairro Presidente Kennedy.



Para abalizar a pesquisa utilizamos os meios metodológicos mais comuns para tal finalidade:

- A aplicação de um questionário estruturado contendo 30(trinta) perguntas, cujo objetivo foi analisar a situação social e familiar, das atividades diárias, da ocupação do tempo livre e do sentimento em relação ao Projeto e aos direitos de cidadania;
- O uso de entrevistas entre os participantes, com o intuito de extrair as vivências e experiências das mulheres durante o tempo de colaboração com o Projeto;
- E a utilização de fotografias dos diversos encontros e passeios do núcleo, cujo objetivo é oferecer uma comprovação dos atos realizados durante as programações do calendário anual de festas do Projeto e do Corpo de Bombeiros.

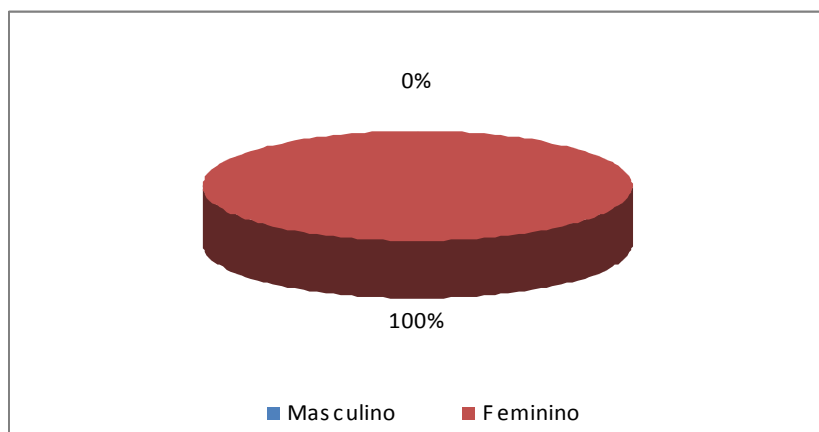
O núcleo do Presidente Kennedy funciona três vezes por semana, a saber, segunda, quarta e sexta-feira no horário de 06:50 – 07:40h da manhã. Este núcleo é composto na sua maioria por mulheres, que participam ativamente das atividades diárias, onde são ministradas aulas de alongamento e recreação bem como o desenvolvimento do convívio social entre as participantes, e é concluído com uma oração respeitando as diferentes crenças, uma vez que a religião faz parte ativamente da realidade dessas pessoas.

Fotografia 4 - Atividades realizadas durante a semana.

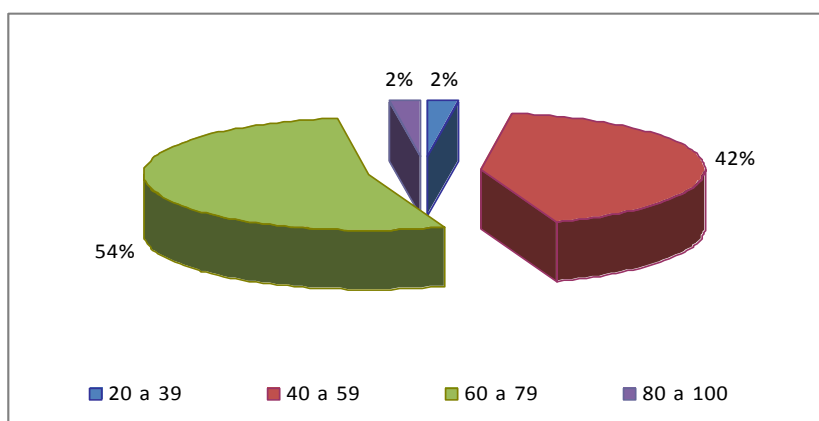


Como vimos, estão cadastradas 70(setenta) mulheres, mas a participação diária gira em torno de 50(cinquenta) pessoas. Desse número de participantes foi aplicado um questionário contendo 30(trinta) perguntas para 45(quarenta e cinco) frequentadoras. Esse estudo será explicitado de acordo com a necessidade de se comprovar a veracidade das informações e serão expostas na forma de gráficos.

A participação feminina é incontestável, o gráfico 2 mostra que a quantidade de mulheres que participam do núcleo no Presidente Kennedy é de 100%. Durante o tempo de pesquisa *in loco*, a única presença masculina que encontramos nas atividades diárias foi a dos bombeiros monitores. Às vezes, quando se têm passeios, as senhoras que são casadas levam os filhos e os maridos para desfrutarem de um tempo em família e com as amigas de núcleo.

Gráfico 2 - Sexo

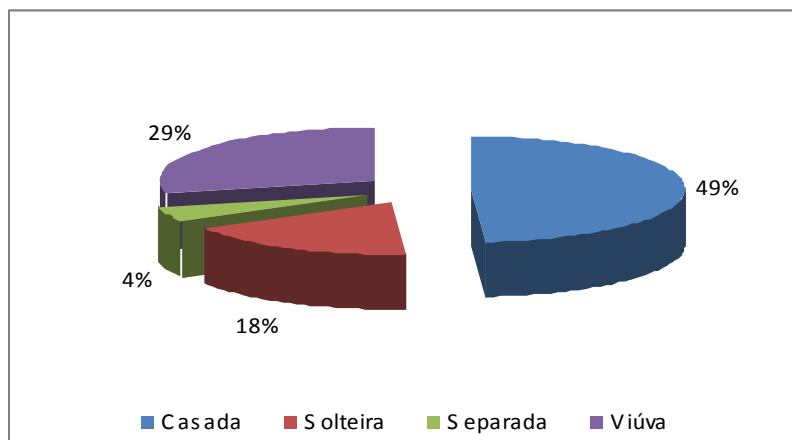
O gráfico 3 demonstra que 54% das mulheres que participam ativamente do Núcleo são consideradas pela legislação brasileira como idosas. Esse grupo deveria ser a prioridade do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade, como observamos no bojo de criação do projeto. Mas o que realmente impressiona é a participação de outras pessoas com idade entre 40 e 59 anos, cujo percentual atinge os 42%. Isto parece revelar uma sociabilização entre gerações e nos remete ao pressentimento de que existe uma cumplicidade entre as participantes, uma vez que o objetivo principal do projeto é atender as pessoas consideradas idosas, mas consegue atrair e manter no mesmo espaço social pessoas com idade abaixo dos 60 anos.

Gráfico 3 - Faixa etária

A situação conjugal das mulheres que participam do Núcleo está expressa no gráfico 4, e descreve uma situação importante, 49% das entrevistadas se declaram casadas mas, o que chama a atenção é o percentual de viúvas, cerca de 29% e a quantidade de

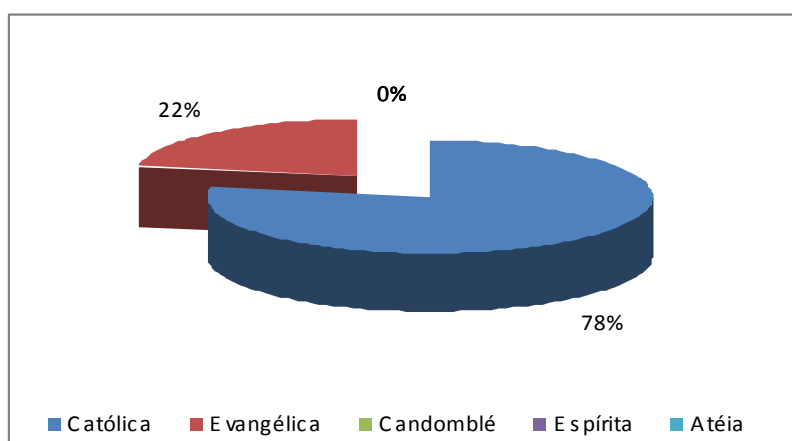
mulheres separadas que segundo a pesquisa, somente 4% das participantes estão nesta situação.

Gráfico 4 - Situação Conjugal



O gráfico 5 explicita que a grande maioria das frequentadoras do Núcleo no Presidente Kennedy tem a sua fé de acordo com a doutrina da Igreja Católica e apenas 22% se declaram evangélicas. Daí a importância de se respeitar às crenças de cada participante, quando ao término de cada atividade se fazer uma oração que faça parte do ato religioso e que atenda os anseios de cada senhora do Núcleo.

Gráfico 5 - Religião

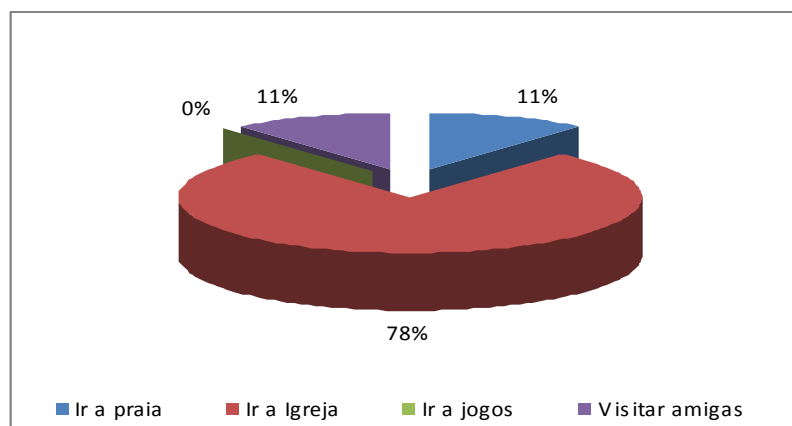


Esse dado que se refere ao percentual de evangélicos que frequentam o Projeto nos remete a uma pesquisa realizada pelo instituto de pesquisa Datafolha que revela o atual contingente de protestantes no Brasil. De acordo com o Datafolha 22% dos entrevistados se declararam evangélicos. O estudo foi realizado a partir de dados consolidados em oito

pesquisas nacionais realizadas em 2006 e em 2007 em um total de 44.642 entrevistas. O percentual de evangélicos no Núcleo do Presidente Kennedy se torna interessante porque existe uma aproximação com a visão macro do território brasileiro, uma vez que os dados analisados pelo Datafolha confirmam tal fato, embora o número de católicos tenha uma diferença de 14% percentuais. A nível nacional o contingente católico segundo o Datafolha está na casa dos 64%, e o percentual para outras religiões foi classificado como 3% de espíritas kardecistas ou espiritualistas e 1% de umbandistas. Adeptos do candomblé e de outras religiões afrobrasileiras não chegam a 1% e outras religiões atingem 3%. Dizem não ter religião ou ser ateus 7%.

A religião para essas mulheres tem sido algo muito importante, motivo pelo qual cerca de 78% das entrevistadas declaram que a única atividade que gostam de fazer fora do Núcleo é justamente ir a igreja. No gráfico 6 podemos observar tal realidade.

Gráfico 6 - O que costuma fazer além da participação no Núcleo

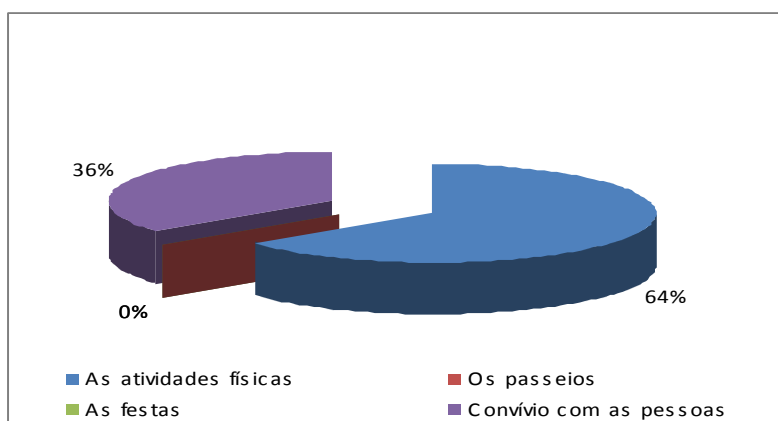


O convívio social entre os participantes tornou-se tão importante quanto a prática de atividade física de baixo impacto. Fica claro que a atração para participar do Projeto é feita através de uma recreação, contudo as pessoas gostam de estar ali porque se sentem à vontade tanto fisicamente como emocionalmente, pois estão convivendo juntamente com outras pessoas da mesma idade.

Desse modo, a atividade fora do ambiente familiar pode constituir-se numa oportunidade de bem-estar emocional para o idoso pela possibilidade de convívio fora do ambiente familiar. Compartilhar dessas atividades grupais com pessoas da própria geração favorece o bem-estar do idoso porque facilita a emergência de significados comuns e a maior aproximação interpessoal (Deps, 2003:61).

O gráfico seguinte expressa aquilo que as participantes mais gostam realizar no Projeto.

Gráfico 7 - O que gosta de fazer no Projeto



Neste gráfico verificamos que as atividades físicas de baixo impacto ainda são muito importantes para essas pessoas, mas o que chama a atenção é o percentual de 36% destinado ao convívio social. O Projeto completará cinco anos de suas atividades neste ano de 2008 e foi criado com o objetivo de garantir uma melhor qualidade de vida para os idosos através da atividade física. Neste caso podemos destacar que o convívio social tem uma representação considerável no ambiente do Projeto. O prazer nos relacionamentos interpessoais motiva a participação de pessoas em determinados grupos e isto sem dúvida abaliza a opinião dos frequentadores do Núcleo no Presidente Kennedy.

Eu sou idosa, mas tem gente mais idosa do que eu, pois eu me acho muito feliz quando eu me encontro ao lado delas que pra mim hoje está sendo o meu divertimento mais social da vida, porque eu acho que é lá que eu encontro apoio, amor e carinho das minhas filhas (Opinião da coordenadora).

A afirmação supracitada reflete o contentamento das pessoas que frequentam as atividades diárias do Núcleo em estudo, com o convívio social difuso entre as participantes. Esta sociabilidade se traduz em uma melhor qualidade de vida, uma vez que, o convívio entre elas traduz-se em forma de carinho, amor, respeito e apoio, situações que garantem uma satisfação pessoal e às vezes até mesmo em cura para algumas mazelas que aparecem na vida no florescer da idade.

A melhor coisa que aconteceu na minha vida foi ter conhecido este Projeto. Quando eu cheguei aqui, eu era uma pessoa sem vida, sem coragem, parecia uma doente, e hoje eu me sinto uma outra pessoa, mais ativa, mais alegre, mais disposta, graças a este programa (Dorinha).

A cada dois meses é realizada uma viagem denominada de passeio turístico para uma praia ou qualquer outro lugar mediante escolha do grupo. É feita uma cota onde as líderes do grupo arrecadam uma quantia mínima que dê para custear o aluguel do ônibus e, às vezes, a estadia no local escolhido. A maioria participa e sempre saem com o ônibus lotado, ou seja, cerca de 50(cinquenta) idosos. Este tipo de atividade atrai os participantes porque é uma maneira de neutralizar o estigma de que velho tem que permanecer dentro de casa, mais precisamente numa rede esperando “a morte chegar”.

Uma das participantes faz uma avaliação e declara o que ela acha dos passeios:

Ah! É maravilhoso. Eu ainda não fui um passeio pra achar ruim, porque é justamente isso que eu digo, se a gente não participar das coisas, a gente não sabe de nada. Se a gente ficar só em casa cochilando e pensando...‘eu não vou pra o passeio porque não gosto de passeio’. Eu gosto, por o meu gosto eu fazia um passeio todos os domingos, mas eu não posso porque a minha menina né que tem um problema e a minha nora é muito boa e fica com ela até eu chegar (Joana).

Fotografia 5 - Passeio turístico para a Lagoa do Lazer – Eusébio/CE.



O núcleo de idosos do bairro Presidente Kennedy é composto na sua maioria de mulheres. Este núcleo não é diferente dos demais, pois as mulheres idosas têm dado vida ao

Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade participando ativamente das atividades desenvolvidas. Minayo (2002:22) destaca que os movimentos socioculturais costumam reunir mais mulheres do que homens. Este fato também se deve a prática de atividade física, uma vez que as mulheres mantêm uma procura mais ativa em relação aos homens.

Na implantação do Projeto no bairro, os bombeiros ditavam as regras, mantinham a coordenação e faziam o controle dos participantes. Com o passar do tempo eles deram a oportunidade para que uma das participantes assumisse o cargo de coordenadora. Isto seria uma maneira de envolvê-las no Projeto abrindo um espaço de autonomia entre os participantes e fazendo com que todos possam participar das tomadas de decisões. Com essa postura o núcleo passou a fazer parte da vida diária dos habitantes do bairro Presidente Kennedy. Talvez isto possa ser a causa do sucesso do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade quando oferece a oportunidade do idoso exercer certa autonomia dentro de determinado núcleo. Esta autonomia traduz-se em bem-estar social, e onde você se sente bem é exatamente naquele local que você vai querer se estabelecer.

A questão da autonomia do idoso é um aspecto fundamental ao seu bem-estar. A autonomia inclui a capacidade para a autodeterminação, para resistir a pressões sociais, para pensar e agir de certo modo, e para avaliar o Eu por padrões pessoais (Ryff, 1989).

O Projeto tem um papel importante na vida de cada participante, à medida que considera o idoso como um ser que tem todo o direito de exercer a sua autonomia. Com esta possibilidade, a cumplicidade entre os participantes e o Projeto se torna evidente, pois existe um universo a ser explorado dentro das ações de cada núcleo que quebra o preconceito e afasta as pressões sociais sobre uma minoria que ainda busca pelo reconhecimento social. E o Projeto tem uma importância muito grande na alimentação do ego do idoso, pois busca produzir um ambiente que favoreça a autodeterminação para exercer e participar de todas as atividades de cada Núcleo.

As senhoras que compõem o Núcleo do Presidente Kennedy são na sua maioria pessoas humildes de baixa renda e que encontraram no Projeto uma maneira de participar de encontros sociais sem a necessidade de depender de recursos financeiros. Os gráficos 8 e 9 testificam a renda familiar e o tipo de moradia respectivamente, e demonstram que 73% das mulheres que participam do Núcleo ganham um salário mínimo, em compensação 92% das

entrevistadas informaram que têm casa própria. Apesar de terem uma renda familiar tão baixa, o desejo de consumo de quase todo brasileiro está presente na vida da maioria dessas pessoas. É certo que não avaliamos as condições físicas de cada moradia, pois este não era o objetivo, porém o fato de se ter um local para se recolher é uma grande vitória para essas pessoas, haja vista a situação que existe no país e em Fortaleza com déficit habitacional existente.

Observa-se que o direito a moradia está presente na vida de 92% das entrevistadas e somente 4% ainda não alcançaram tal direito, pois conforme a pesquisa essas pessoas declararam que pagam aluguel.

Gráfico 8 - Renda Familiar

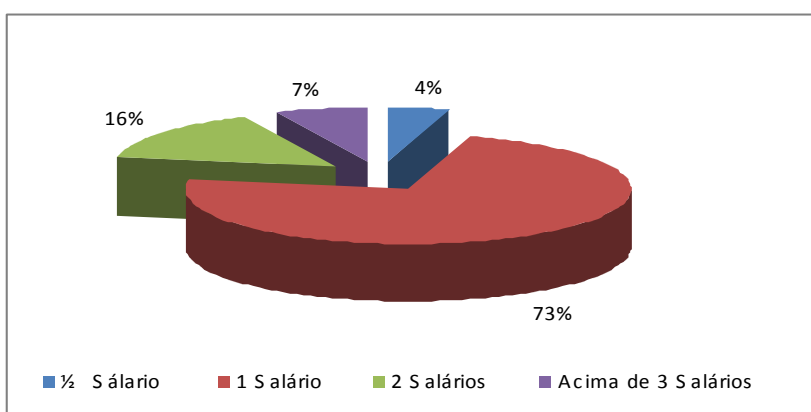
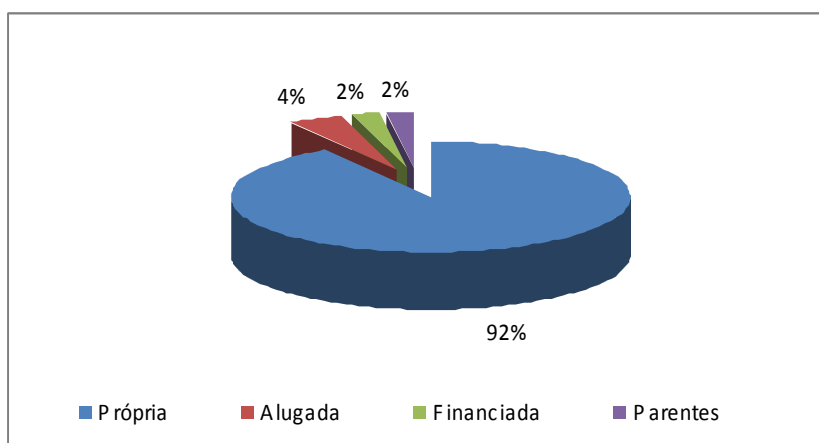
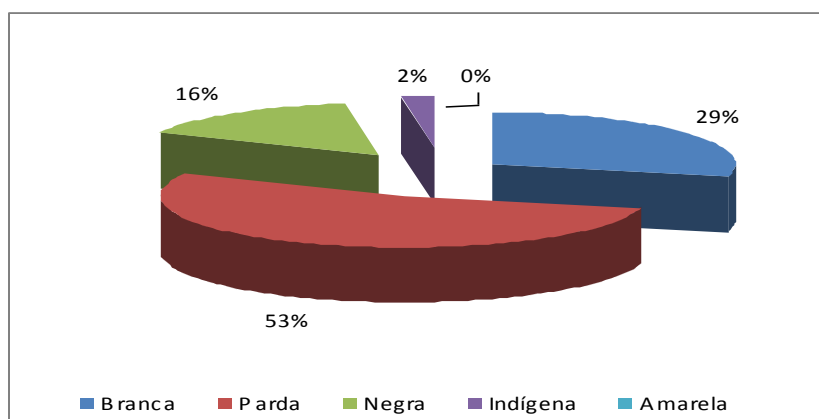


Gráfico 9 - Tipo de Moradia



No Projeto todas são iguais, independentemente de cor, raça ou qualquer outro método que classifique as pessoas. A mistura de raças faz com que todas possam participar sem se sentirem discriminadas em relação à cor da pele. O gráfico 10 explicita que 53% das entrevistadas se consideram pessoas de cor parda, mas o que se observa é que existe uma miscigenação dentro do Núcleo a ponto de não haver espaço para uma discussão sobre discriminação.

Gráfico 10 - Raça



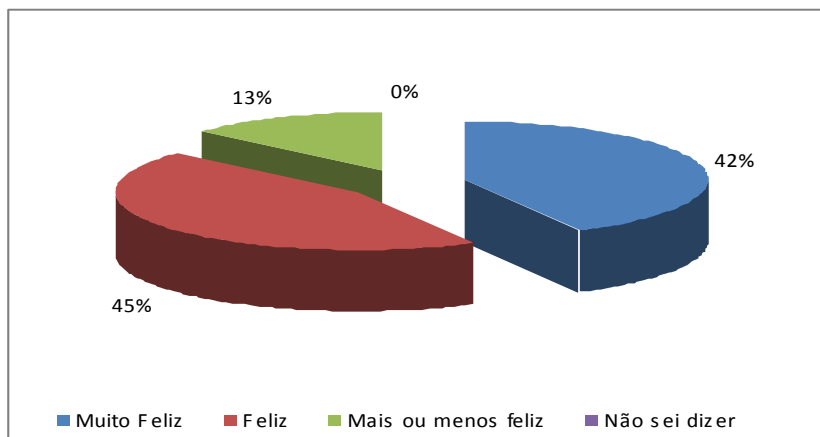
No Núcleo do Presidente Kennedy se trabalha com o objetivo de criar um movimento que positive e fortaleça o envelhecimento como um tempo produtivo específico da vida, emocional, intelectual e social, de maneira que possa superar os estigmas da discriminação. Pois é essa discriminação internalizada que frequentemente leva os idosos a uma atitude de negação, buscando parecerem mais jovens para serem aceitos e acolhidos, obscurecendo suas características, seus atributos e sua identidade (Lins de Barros, 2000).

Eu gosto de fazer tudo na minha casa, eu tenho 73 anos de idade e graças a Deus me acho bem feliz e quero que, quem viva, tenha a vida que eu tenho na idade que eu estou, porque eu sou respeitada, sou bem quista aonde eu chego e sou muito feliz com a minha idade, graças a Deus(...) O que eu dou conselho é o seguinte, eu chego pra minhas amigas e digo olhe, se a pessoas me chamar de velha eu não tenho queixa, não fico com raiva porque eu sou velha, mas sou uma velha muito feliz, e digo assim pra elas, dê graças a Deus a que chega na minha idade (Amélia).

O gráfico 11 apresenta o sentimento dessas mulheres em relação à idade, haja vista que a maioria é considerada idosa e obviamente seria necessário avaliar se na atual fase da vida existe algum ressentimento tanto físico como emocionalmente em relação ao corpo, a

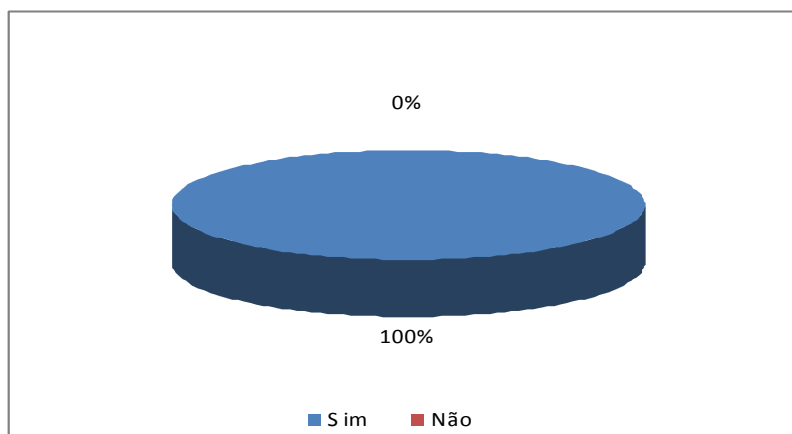
vida social e os fazeres da terceira idade. Tal gráfico esclarece o quanto elas estão felizes com relação à idade, cerca 42% se acham muito felizes e 45% se declaram felizes e somente 13% disseram que são mais ou menos felizes.

Gráfico 11 - Sentimento em relação à idade



As mulheres do Núcleo Presidente Kennedy demonstram que em questão de cidadania estão bastante atentas, uma vez que o conhecimento dos seus direitos e deveres possibilita a discussão sobre o tema, o gráfico 12 analisa a situação do Projeto como um meio de inclusão de cidadania. Na avaliação das partícipes do Núcleo, existe uma certa unanimidade, já que 100% afirmam que o Projeto Saúde, Bombeiros e sociedade trouxe cidadania para o bairro.

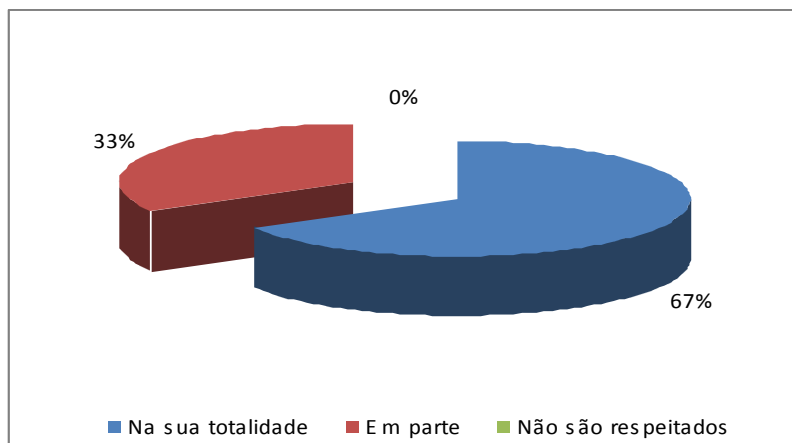
Gráfico 12 - Cidadania no Bairro



A satisfação com o Projeto é avaliada em relação à opinião que cada uma tem sobre a garantia e o respeito a seus direitos. De acordo com a pesquisa, 67% das mulheres

revelaram que seus direitos estão sendo respeitados na sua totalidade e 33% informaram que o respeito aos seus direitos está sendo obedecido em partes. O gráfico 13 ilustra este sentimento social e revela não haver explicitamente reclamação sobre direitos subtraídos.

Gráfico 13 - Respeito aos direitos



Sobre os direitos de cidadania solicitamos as participantes suas opiniões a respeito da recente Lei que favorece e amplia os direitos das mulheres no Brasil, a chamada Lei Maria da Penha. Esta Lei recebe o nome da senhora Maria da Penha, uma cearense que ganhou destaque nacional e mundial, após vários anos de luta na justiça para que seu ex-marido fosse condenado por tê-la agredido com um tiro nas costas, que a deixou paraplégica, e depois ter tentado eletrocutá-la.

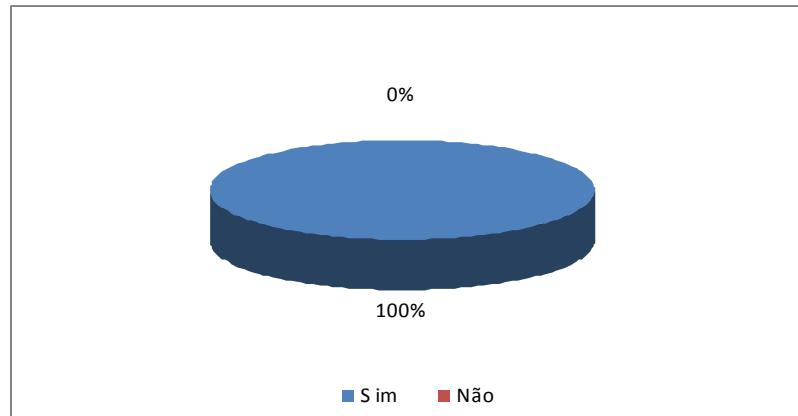
Por ter sido a primeira mulher a lutar contra os abusos praticados pelos maridos, o governo brasileiro reconheceu o movimento liderado por Maria da Penha como uma dívida social, e criou através da Lei 11.340 de 7 de agosto de 2006, mecanismos para coibir a violência doméstica contra a mulher.

Os gráficos 14 e 15 figuram o conhecimento e o ter a consciência de que a Lei Maria da Penha realmente venha a ser aplicado em prol da defesa da mulher, motivo pelo qual foi criada e sancionada.

No gráfico 14 todas as participantes informaram que tinham algum conhecimento da Lei Maria da Penha, para que serve e por qual motivo foi sancionada. Sobre este fato é importante salientar que a cidadania também é manter-se ciente dos direitos que são

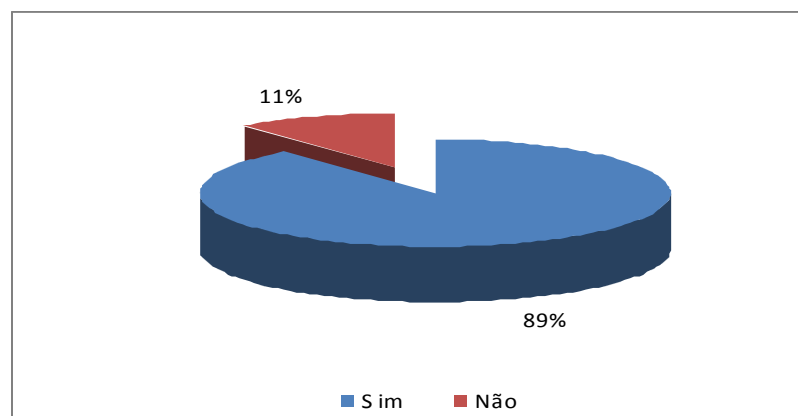
explicitados em forma de lei, e para os participantes do Núcleo Presidente Kennedy o conhecimento desta lei reflete o acompanhamento dos noticiários em favor da mulher.

Gráfico 14 - Conhecimento da Lei Maria da Penha



No gráfico 15 avaliamos a resposta dos entrevistados como uma situação de credibilidade da Lei. Cerca de 89% dos partícipes informaram que crêem na aplicação da Maria da Penha e 11% disseram que a referida Lei não vai ser aplicada em toda a sua plenitude. Este dado mostra que a receptividade da Lei Maria da Penha é avaliada como um ganho importante para a maioria das mulheres que frequentam o Núcleo do Presidente Kennedy.

Gráfico 15 - Confiança na Lei Maria da Penha



Sobre a Lei Maria da Penha, verificamos, durante as entrevistas que havia uma necessidade para que tal Lei fosse implementada na nossa sociedade, e quando indagamos

sobre se alguém no Projeto conhecia a senhora Maria da Penha em pessoa, ficamos um pouco surpreso com as respostas.

Uma senhora de 79 anos de idade, que frequenta o Núcleo desde a sua concepção, indagada sobre qual a sua opinião sobre a Lei que ora discutimos, revela o seu pensamento sobre a Lei e a pessoa da senhora Maria da Penha.

Já. Diz que não é bom o homem bater na mulher e se o homem bater vai preso, mas eu vou lhe dizer uma coisa: tem mulher atrevida, tem ou não tem, tem mulher. E eu cheguei na Maria da Penha e Perguntei pra ela merma: boa tarde senhora(...)boa tarde senhora 'boa tarde' como é que tá a senhora ta bem 'tô bem' eu vou perguntar uma coisa pra senhora e pode até a senhora querer se zangar, mas eu vou perguntar. Que que a senhora falou pro seu marido que ele chegou já fazendo isso(...)posso falar! (...) Ou a senhora chamou ele de irresponsave, ou que ele tava fazendo na rua até uma hora dessa, tava com a mulher com as outras é... ou chamou ele de corno ou merecia em chifre (Joana).

O que nos chamou a atenção nesta revelação foi basicamente à maneira como esta participante falou sobre um ganho incomensurável para as mulheres atualidade. Há de se entender que pela idade, no caso 79 anos, esta senhora pode ainda estar com o pensamento de mulheres da década de 50 do século passado, onde a submissão era uma prática imposta pelos maridos da época, daí este pensamento sobre a atitude da senhora Maria da Penha pela busca dos seus direitos. Não importa o que ela fez para o marido. O que importa é que o seu principal direito foi violado, o direito a vida.

Uma outra participante não só demonstrou opinião contrária como declarou total apoio a Lei e a pessoa da senhora Maria da Penha, uma vez que para surpresa nossa esta frequentadora do Núcleo do Presidente Kennedy informou que foi amiga de infância da mulher que concedeu seu nome a uma lei importante para a sociedade brasileira. Perguntada se ela conhecia à senhora Maria da Penha, ela respondeu o seguinte:

Claro! Já ouvi falar da Lei da Maria da Penha. A Peninha que agora o governo indenizou ela com 60.000(sessenta mil) reais, ela foi minha amiga de infância, nos morávamos na rua Tereza Cristina. Conheci a Peninha desde de criança,(...) conheci ela, conheci a família, conheci o esposo e conheci todo o que aconteceu com ela. Foi uma coisa verídica e a Peninha não merecia porque era uma pessoas boa, boa menina e de boa família(...)Depois que essa Lei entrou os homens não tão mais seguro porque as mulheres antes apanhavam e ficavam caladas com medo do

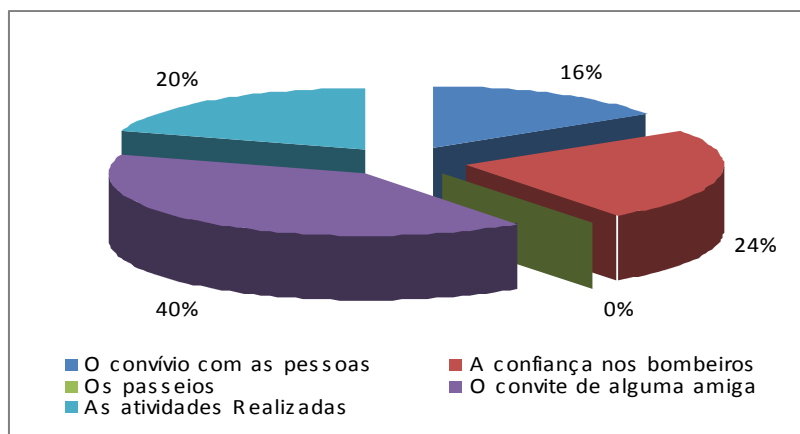
marido se revoltar contra ela. E agora as mulheres estão criando coragem e vão criar mais coragem ainda. A mulher não deve ficar calada, porque recebe do seu esposo. Nos temos que receber do esposo é amor e carinho não peia (Rita).

Observa-se que os anseios pelo reconhecimento aos direitos da mulher estão explícito na declaração desta senhora. Provavelmente pela sua idade, verificamos que ela está um pouco à frente da primeira pessoa entrevistada, uma vez que reconhece que os maridos batem nas esposas e muitas delas aceitam e calam-se diante de tal barbárie.

Pelo contexto cultural e pelos costumes da sociedade cearense fica mais fácil de entender a divergência de mentalidade entre essas mulheres, uma vez que existe uma certa resistência de quebrar o tradicional, rompendo com a dominação masculina e favorecer o movimento feminista que embora não esteja explícito tem-se como ganho social uma lei que pode barrar a dominação do homem perante a mulher.

A presença da mulher no Projeto é um fato indescritível, e o que mais impressiona é que no Núcleo do Presidente Kennedy, a motivação para a participação da comunidade é realizada pelas próprias freqüentadoras. No início não havia divulgação midiática do Projeto, e mesmo assim houve um crescimento considerável com a participação ativa e efetiva principalmente de mulheres. Elas procuravam divulgar o Projeto entre as vizinhas e amigas, e acabavam formando um “exército” de “marqueteiras”. As entrevistadas declararam que a principal motivação para participar do Projeto foi o convite de alguma amiga, sendo registrado na casa de 40%, as que souberam da existência do Núcleo por meio de um convite. Outras foram motivadas pela confiança nos bombeiros monitores, cerca de 24% declararam que o motivo de estarem fazendo parte do Núcleo no bairro Presidente Kennedy é exatamente por depositarem a confiança nos bombeiros. O gráfico a seguir é ilustrativo da constituição desse fato.

Gráfico 16 - Motivação para participar do Projeto.



Uma das participantes relatou em entrevista que a sua entrada no Núcleo do Presidente Kennedy se deu através de convite de uma amiga.

Cheguei até o Projeto por uma pessoa que estava lá no Projeto, então me convidou pra mim comparecer, e eu fui até o Projeto, gostei e estou com três anos no projeto, o projeto fez quatro anos, mas quando eu entrei já fazia um ano que existia, então entrei neste Projeto gostei muito então me achei outra pessoa, achei uma pessoa completamente diferente do que eu era, uma pessoa sem vida, uma pessoa completamente fora da vida, e depois quando eu entrei neste projeto do bombeiro e saúde, eu me achei uma pessoa perfeita (Maria).

O convívio com estas pessoas poderá resultar em estudo para a análise do Projeto Saúde e em consequência dar um suporte refinado para aplicação de novas políticas públicas para os idosos de compõem a sociedade cearense.

3.4 – Anseios dos participantes

Todo projeto para ser bem aceito por uma comunidade, precisa ser bem elaborado e consequentemente atender os anseios das pessoas que estão definidas como beneficiárias e público alvo.

O Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade tem os seus objetivos definidos, e a sua linha de ação detalhada. O atendimento prioritário de pessoas com idade acima de 60(sessenta) anos, limita o público alvo do Projeto.

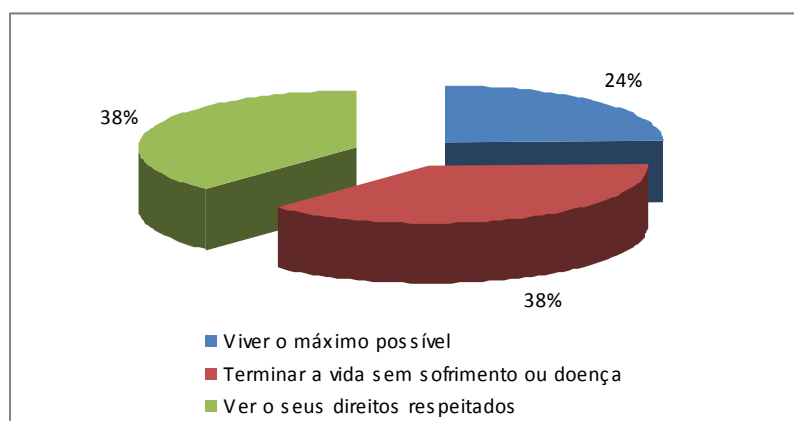
Com esses elementos delimitados, pode-se passar a tratar dos anseios das pessoas dessa faixa etária, o que não é difícil, pois como vimos existe uma dívida social para com os idosos brasileiros que aos poucos está sendo quitada com a implantação da Política Nacional e o Estatuto do Idoso.

O antropólogo Leo Simmons (1945), por exemplo, analisou a situação dos velhos em 71 sociedades indígenas, tomando por base os seguintes parâmetros: formas de subsistência; direitos de propriedade; atividades econômicas; vida doméstica; organização política; conhecimento das tradições; valores e crenças e integração na família e no sistema de parentesco.(...) Considerando o conjunto dos grupos estudados, segundo Simmons, todos os velhos desejam viver o máximo possível; terminar a vida de forma digna e sem sofrimento; encontrar ajuda e proteção para a progressiva diminuição das capacidades; continuar a participar das decisões que envolvem a comunidade; prolongar, ao máximo, conquistas e prerrogativas sociais como propriedade, autoridade e respeito (Minayo, 2002:15).

Simmons(1945) concluiu que os idosos nas comunidades pesquisadas têm uma espécie de “desejos universais”, ou seja, os anseios dessa faixa etária são os mesmos seja onde for aplicado a pesquisa.

No Núcleo de senhoras do Presidente Kennedy verificamos que os anseios de seus participantes estão na mesma linha de raciocínio de Simmons, onde os “desejos universais” parecem fluir à medida que são estimulados. O gráfico 17 demonstra que os anseios dessas mulheres estão ancorados na possibilidade de ver os seus direitos respeitados, e terem uma vida sem sofrimento ou doença, embora muitas, cerca de 24% pretendam viver o máximo possível. O que se observa na análise deste gráfico é que parece estabelecer uma espécie de co-participação entre direitos de cidadania e a preocupação com a saúde.

Gráfico 17 - Desejo subjetivo



As senhoras do Núcleo do Presidente Kennedy demonstram que os seus anseios são humildes, porém revelam muita clareza naquilo que desejam. Uma vida saudável, longe de doenças e o reconhecimento das autoridades sobre os seus direitos são os principais anseios dessa comunidade. A saúde está no centro das preocupações dessas pessoas, para 38% dos entrevistados este é um dos mais importantes anseios, fato este, que não é desejo exclusivamente deste grupo, mas de uma população que segundo Pinheiro e Mattos (2001) é considerada como majoritária do mundo em que vivemos.

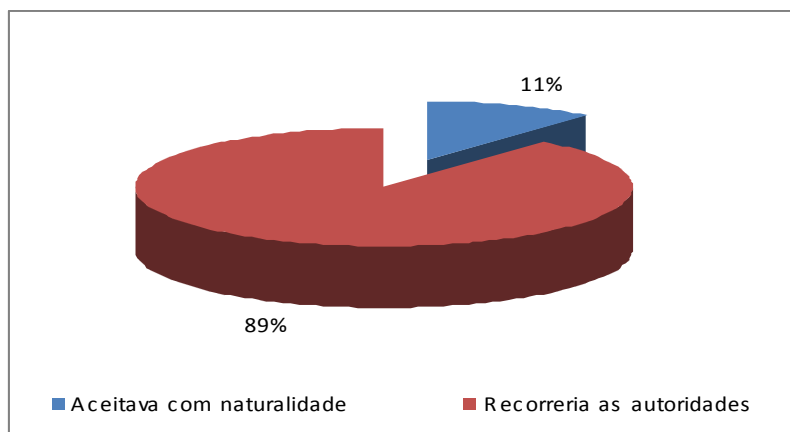
Velhos e velhas, aposentados de ambos os sexos, desempregados de todas as idades e qualificação profissional, jovens empobrecidos pelo não acesso ao emprego ou por remuneração vil, menores abandonados, mulheres só ou com família a seu cargo.(...) Para esta imensa parcela da sociedade, que possui estratos médios e baixos salários, obter saúde significa, em grande parte, ser cuidadoso. A saúde é, neste caso, representada como preservação da dor, do sofrimento, do envelhecimento e, na medida do possível, da morte precoce. Por outro lado, estar saudável é poder ter alegria, disposição para a vida, recuperar o prazer das coisas cotidianas e poder estar com os outros(com a família, com os amigos)...A saúde representa, neste caso, uma vitória contra a morte social (Pinheiro e Mattos, 2001: 33).

Um outro ponto que observamos é a dependência que as participantes têm em relação ao Projeto. Elas se sentem queridas e manifestaram quais seriam as suas reações na hipótese do Projeto deixar de existir.

Eu tenho que dizer pra você que neste grupo do Corpo de Bombeiros e saúde (Projeto), muitas coisas a dizer tudo que tem neste grupo, tudo é bom, tudo é maravilhoso, as amigas, os professores, as nossas atividades, que são boas animadas. As pessoas ficam mais ativas das coisas, gente que vive doente, chega ali e se sente outra pessoa maravilhosa. Eu tenho conversado com bastante senhora doente e hoje é outra pessoa na vida. Este curso do Corpo de Bombeiros e saúde foi a coisa melhor do mundo que existiu neste país (Francisca).

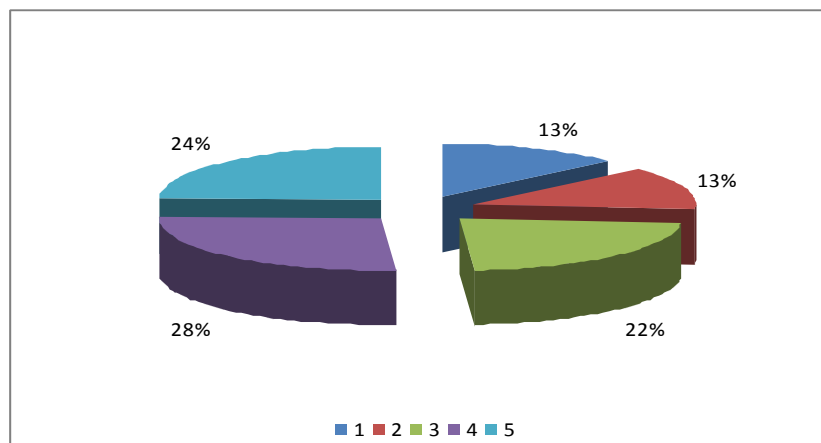
O gráfico 18 revela que 89% das mulheres partícipes do Núcleo recorreriam às autoridades se por algum motivo o Projeto deixasse de atender a comunidade do bairro Presidente Kennedy. Isso demonstra o quanto é importante uma política pública que atenda os interesses de um povo.

Gráfico 18 - Reação se o Projeto deixasse de existir



Seria uma perda muito grande para a sociedade, principalmente para essas mãezinha de terceira idade que pouco saem e que os filhos, por exemplo, tem muito filhos que a mãe a partir de 60 anos não querem mais sair com as mães, excluem ela, nem todos, mas tem muita gente que faz isso. Isso aqui é uma benção, resgate da vida dessas senhoras, isso não pode se acabar de jeito nenhum, seria matar essas criaturinhas(...)eu acho que a gente ia correr atrás pra tentar resgatar os nossos bombeiros(Projeto) e eu seria a primeira a liderar um grupo (Enedina).

Pelo que observamos parece que essas atividades já fazem parte do cotidiano de cada participante. Não é de se admirar, pois como está expresso no gráfico 19, cerca de 24% das mulheres participam do Núcleo desde a sua concepção, e 28% tem 04(quatro) anos de essa atuação, ou seja, mais da metade dessas mulheres já tem uma identificação de interdependência com Projeto, o que as credenciam como um direito indissolúvel, um anseio já conquistado e portanto agregado a sua vida diária. Percebe-se ainda que o Projeto expressa uma espécie de coletividade entre sociedade civil e a instituição de bombeiros, a ponto de manter uma interdependência entre ambos para a resolução de problemas que porventura possam existir.

Gráfico 19 - Tempo no Projeto

3.6 – Avaliação do Projeto.

O Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade completa neste ano de 2008, cinco anos de existência na vida da sociedade cearense. O motivo pelo qual foi criado está expresso neste trabalho e vamos recapitular alguns desses incentivos para a aplicação de tal projeto.

O público alvo de abrangência do Projeto eram as pessoas consideradas idosas, mas a aceitação foi tão extraordinária que mulheres de várias idades passaram a freqüentar o dia-a-dia das atividades dos núcleos espalhados pela cidade de Fortaleza e região metropolitana, bem com as cidades do interior do Estado do Ceará.

Os objetivos propostos eram introduzir uma melhor qualidade de vida no cotidiano dos idosos da cidade de Fortaleza, através da atividade física de baixo impacto direcionada a essa classe de pessoas.

Esta qualidade de vida seria introjetada na forma de atividades físicas e recreações com a atuação de bombeiros militares capacitados na área de saúde e educação física e autorizados pelo Conselho Regional de Educação Física. Tais atividades funcionariam três vezes por semana em um determinado bairro da cidade de Fortaleza.

A participação no Projeto seria através de um atestado médico e mediante a resposta de um questionário de anamnese, seguindo com o desejo de participar das atividades

desenvolvidas durante a semana, dentre outras tarefas destinadas ao público do Projeto em estudo.

As ações mantiveram-se em conformidade com os objetivos propostos no Projeto. As senhoras idosas compareciam aos núcleos e apresentavam atestado médico e preenchiam o questionário de anamnese. Então estavam prontas para participar ativamente das atividades físicas de baixo impacto.

Como participante das atividades diárias, as mulheres que compõem o Núcleo do Presidente Kennedy alimentavam novas demandas para atender os anseios de cada componente do Projeto. Tais demandas surgiram como anseios e através de idéias das partícipes e dos bombeiros monitores e se configuraram nas seguintes formas: Uma viagem para uma praia distante; um passeio para uma lagoa nas imediações de Fortaleza; a participação de campanhas contra o mosquito da dengue; a participação em cursos ministrados por empresas de laticínios; a necessidade de se familiarizar com a família bombeiro militar através da participação ativa em todas as festas da corporação; passeata em favor da paz; participação no Fortal; e a sociabilização dentro do próprio núcleo com a realização de festas como os aniversariantes do mês, festa junina, dia das mães, e natal.

Essas novas demandas foram se caracterizando e tomando forma de maneira que passaram a fazer parte das atividades diárias de cada núcleo, ampliando o raio de inclusão social e cultural do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade.

Avaliando esta situação, observamos que havia um interesse de oferecer um serviço, considerado social, para uma determinada classe de pessoas. E este serviço transformou-se numa abrangência incomensurável e sem a perspectiva do que poderia resultar.

A participação no Projeto começa com um simples atestado médico e um questionário de anamnese e se transforma em uma grande oportunidade de inclusão social e cultural. E o mais importante na avaliação do Projeto está no reconhecimento àquelas pessoas que estavam “marginalizadas” pela sociedade.

Com a auto-estima comprometida e a autonomia questionada os idosos receberam uma oportunidade de reaparecer para a vida. Quem não conhece o Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade? Esta é uma pergunta que pode ser direcionada a qualquer pessoa em Fortaleza, que provavelmente será respondida com uma afirmação acima dos cinquenta pontos percentuais. É importante lembrarmos que a autonomia produz uma sensação de confiança naquilo que se pode realizar. Os espaços sociais do Projeto alimentam a auto-estima à medida que favorece a tomada de decisão por parte dos idosos.

É certo que o Projeto tem uma boa quantidade de participante abaixo do limite de idade pelo qual foi elaborado. Isto parece evidenciar a urgente necessidade de implementação políticas públicas de inclusão e de sociabilidade para todas as gerações.

O importante é que o público alvo focado no início do Projeto foi atendido, à medida que a convivência entre essas pessoas parece favorecer a diminuição do preconceito contra os idosos e ao mesmo tempo torna uma cumplicidade nas relações interpessoais dentro de cada grupo de idade.

Pela pesquisa observa-se que a maioria dos freqüentadores do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade, no Bairro Presidente Kennedy, está acima dos 60 anos de idade, o que caracteriza estas pessoas como idosos, e 43% estão na faixa etária que varia entre 40 e 59 anos de idade. Observa-se que existem dois grupos distintos, um que está dentro dos parâmetros delimitados pelo projeto inicial e um outro grupo que não é considerado idoso, mas que participa sem nenhum receio de ser constrangido pelo fato de se unir a um grupo de pessoas consideradas velhas.

Diante dessas observações é possível afirmar que o Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade alcançou os objetivos desejados na sua concepção, que era de prover ao público da terceira uma melhor qualidade de vida através de atividades físicas de baixo impacto. Some-se a isto a atração de outras pessoas para o universo do Projeto que não se configuravam na faixa etária proposta inicialmente.

Pode-se dizer que os objetivos pré-visualizados no esboço do Projeto transformaram-se num grande atrativo para uma dimensão social que provavelmente os

autores não vislumbraram, no momento da concepção, e que nem imaginariam que poderiam alcançar.

Seguindo a lógica dos objetivos traçados no Projeto e fazendo um paralelo com as atividades realizadas atualmente por cada núcleo observamos que O Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade parece estar numa fase em que conseguiu transformar os encontros de recreação em um laboratório de convivência social, cultural e de reconhecimentos aos direitos. Entretanto gostaríamos de considerar que esta mudança de filosofia representa a união dos participantes em torno da divulgação do Projeto e suas atividades. Se observarmos o desenvolvimento do Projeto, verificaremos que a sua divulgação e o seu crescimento se apresentaram estruturalmente como uma rede interligada.

Desta forma gostaríamos de lembrar que expansão das atividades do Projeto merece uma atenção especial, uma vez que a carência de trabalhos especializados para o atendimento dessas pessoas parece evidente. Os bombeiros merecem uma atenção especial das autoridades no sentido de manter-se atualizados e preparados para desenvolver este trabalho que pode até ser considerado nobre, uma vez que resgata a sociabilidade de pessoas que estavam a deriva na sociedade.

O Projeto nasceu no Bairro Moura Brasil e se expandiu para toda a cidade de Fortaleza e região metropolitana e algumas cidades do interior do estado, interligadas como uma rede de proteção social, uma vez que coloca o idoso e suas necessidades básicas, como o reconhecimento dos direitos e a preservação da sua autonomia, no centro das atividades diárias de cada núcleo.

Contudo faz-se necessário afirmar que o Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade carece de uma apurada atenção, pois de acordo com alguns testemunhos parece estar mudando a vida de muitas pessoas que outrora estavam incapacitadas de interagir novamente com a sociedade.

Meu filho, hoje eu sou outra pessoa. Este Projeto só me faz bem. Antes eu não tinha coragem de sair de casa. Hoje, eu venho pra cá, participo das atividades com as minhas amigas e com os monitores e ainda vou para os passeios, quando tem (Maria).

Esta afirmativa avalia toda a compreensão que se pode fazer do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade, e levanta a questão dos novos desafios que se apresentam para um horizonte próximo, com a necessidade de agregar novas atividades, buscando a implementação do treinamento da equipe de bombeiros com o foco nas atividades multidisciplinares.

A projeção do Projeto parece ultrapassar os limites das atividades físicas de baixo impacto e dos diversos encontros sociais que estão alimentando o ego de todos os beneficiados. Surge a importância da inclusão cultural, que durante a pesquisa não foi observado nenhuma atividade focando esta área. Seria importante observar os diversos veículos culturais disponíveis em Fortaleza e no Ceará para que pudesse ser acrescentada uma nova filosofia ao Projeto, com o objetivo de apresentar os idosos a esses mecanismos culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade expôs que políticas públicas simples e com boa vontade podem trazer dividendos incomensuráveis a uma sociedade que ao longo do tempo vem sofrendo com a falta de investimentos na base da pirâmide social, referimos-nos a infância e a adolescência, que afetam um todo, independente de classes sociais.

O resultado desta pesquisa deve impulsionar uma nova avaliação do Projeto em destaque, de maneira que possa ser difundido em todas as esferas de governo objetivando o alcance de inúmeros idosos que ainda não têm a possibilidade de participar dos encontros sociais para prática das atividades diárias.

Sem dúvida nenhuma o Projeto nasceu da união entre bombeiros, preocupados em proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos, e senhoras que ansiavam por uma oportunidade para demonstrarem a sociedade que ainda têm possibilidades de relembrem a vida de outrora. Ambos estavam ancorados na prática de atividade física de baixo impacto que o Projeto difundia como o objetivo principal. É necessário salientar que a proeminência do Projeto Saúde Bombeiro e Sociedade deveu-se ao fato de estar ligado a tais práticas que se desenvolveu em espaços públicos e de fácil acesso, porém esta iniciativa transformou-se numa enorme possibilidade de reinserção dos idosos em uma sociedade ativa e participativa.

Nos depoimentos das pessoas observamos que a mudança de hábitos e a valorização da pessoa idosa fazem parte e engrandece o Projeto, uma vez que a socialização juntamente com a prática de atividades físicas desencadearam os outros processos de inclusão social e ao reconhecimento das pessoas desta faixa etária.

As ações do Projeto aparentam produzir efeitos não previstos de modo explícito pelo conjunto de metas expressos no seu bojo inicial, seja por falta de visualização do que poderia acontecer ou até mesmo pela alta receptividade por parte das pessoas as quais seriam beneficiadas, neste caso os idosos.

Se fizermos uma retrospectiva pelas diferentes fases do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade veremos que as necessidades do grupo de senhoras foram sendo supridas de

acordo com os anseios de cada núcleo. Um exemplo clássico que observamos foi à comemoração do dia das mães. Havia uma necessidade de relembrar para as senhoras que fazem parte do Projeto a data festiva do mês de maio e isto se transformou em um grande encontro para a diversão e a sociabilidade entre todos os participantes. A partir de então um grupo que estava voltado somente à prática de atividade física de baixo impacto, passa a ter um novo “item” que por sua vez aumenta ângulo de ação e visão do Projeto. Desta maneira não se trata apenas da prática de atividade física, agora existe uma necessidade de preparar a festa do dia das mães todos os anos.

É provável que a ampliação das ações do Projeto tenha se dado por meio dessas idéias que foram incorporadas ao longo desses quase cinco anos de existência. O que se observa é que o crescimento deste programa tem uma ligação com o tratamento dispensado pelos bombeiros a todas as pessoas que participam do Projeto. Nas entrelinhas existe empatia entre os bombeiros e as participantes, que proporciona as outras atividades que não estavam contempladas do esboço inicial do Projeto.

A consideração que fazemos é que o sucesso do Projeto não se deve somente a prática de atividade física, mas ao conjunto ações protagonizadas pelos bombeiros, que por não ser um profissional da área de educação física, apesar de ter a formação necessária para desenvolver esta atividade, trazem na alma a função de vidas salvar. Embora que inconscientemente, neste programa, os bombeiros parecem exercer o ofício que lhe é assegurado na Constituição Federal de 1998.

Atualmente observamos que os idosos fazem parte de uma minoria que muitas vezes tem os seus direitos subtraídos, embora haja, por parte dos governos, um esforço para tentar reverter esse quadro. Com o advento do Estatuto do Idoso tornou-se possível o surgimento de políticas públicas para esta classe social.

Sob uma perspectiva sociológica observamos que este Projeto reconhece as contradições existentes no meio desta classe social, onde os idosos são os atores principais de uma minoria que na maioria das vezes são esquecidos pelo aparato estatal e até mesmo pela sociedade sob a ótica de não mais estarem servindo aos interesses de uma nação.

Pensando nesta linha sociológica e analisando o Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade observa-se que, além de seus objetivos iniciais, busca a re-inclusão dos idosos na sociedade. Para tentar entender esse fenômeno é necessário primeiramente reconhecer que os problemas em relação aos idosos existem: a subtração dos direitos, o preconceito com a pessoa idosa, a violência, e a falta de reconhecimento e respeito. Diante desse reconhecimento o segundo passo seria se solidarizar com este grupo de pessoas, buscando apoio para a realização de políticas públicas voltadas para o convívio social, respeito pelos direitos humanos e articulação pela igualdade social.

O Projeto trabalha nesta perspectiva se observamos na sua estrutura de ação. Logo no seu início não se tinha uma posição de como seria recebido pela sociedade, e depois de quase cinco anos de implantação só se têm elogios para a iniciativa. Os idealizadores do projeto tiveram a sensibilidade de reconhecer que os idosos estavam um pouco esquecidos tanto nos seus direitos básicos como no convívio social e, deram o pontapé inicial sem antever o que viria pela frente. O fato é que hoje as senhoras que fazem parte do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade têm um forte sentimento de que são necessárias para o desenvolvimento da própria cidadania do empoderamento (“*empowerment*”), embora eles não façam a mínima idéia do que significa tal palavra, mas os atos em si revelam que o sentido do empoderamento faz parte do dia a dia dos idosos que freqüentam o projeto.

Vera Maria Candau (2000) em seu artigo “Por uma cultura de paz” relata o seguinte:

O ‘empoderamento’ começa por liberar a possibilidade, o poder, a potência que cada pessoa tem para que ela possa ser sujeito de sua vida e ator social. O ‘empoderamento’ tem também uma dimensão coletiva, trabalha com grupos sociais minoritários, discriminados, marginalizados, etc, favorecendo a sua organização e participação ativa na sociedade civil.

Um dos propósitos para uma boa participação dos idosos no Projeto é que eles se sentem atores sociais, capazes de se organizarem em busca de algo que eles acham importante para sua vida social ou em grupo. Um exemplo disso é que as senhoras participantes do projeto, sempre estão à frente das decisões tomadas pelo núcleo, seja para realizar um passeio, ou para fazerem um determinado curso oferecido pelos bombeiros ou até mesmo pela iniciativa privada. Vale destacar que os bombeiros no início tiveram dificuldades para lidar com essa situação, pois todas as decisões vinham dos monitores, mas com o passar do tempo,

essa idéia de fazer com elas decidissem sobre o melhor para o grupo, foi surgindo, e hoje cada núcleo tem a sua própria coordenadora, que por sua vez tem a sua equipe e trabalha em sintonia com os anseios de todo o núcleo.

É nesta perspectiva que se pode fazer algo para resgatar a auto-estima e melhorar a qualidade de vida desta classe de pessoas tão esquecidas pela própria sociedade. Quando se fortalece a participação ativa na sociedade, as pessoas começam a se dar conta de que elas ainda podem usufruir tudo aquilo que até tão pouco tempo não o faziam, ou porque não queriam mais se envolver com as atividades diárias de uma pessoa normal, ou simplesmente porque a sociedade impôs a esta condição de não participação da vida social.

O “empoderamento” é visível nas atividades diárias desenvolvidas por cada núcleo. Isto faz com que os idosos sintam que os seus direitos básicos estão sendo respeitados, e desta forma podem exercer a sua cidadania. Contribuindo para um processo de cultura de paz não só dentro do Projeto, mas com a intenção de difundir por toda a sociedade, uma vez que, se o modelo está dando certo.

Um outro conceito que gostaríamos de associar a este Projeto é o que Johan Galtung (1995) define como paz positiva. Segundo ele a paz positiva seria não somente uma forma de prevenção contra a guerra, mas a construção de uma sociedade melhor, na qual mais pessoas comunguem o mesmo espaço social.

Neste conceito de paz positiva o Projeto Saúde busca o desenvolvimento de ações que representem melhor a idéia de Galtung (1995) na busca pelo desenvolvimento da paz. A atração que os idosos sentem por este Projeto faz com que pessoas pobres ou ricas, pretos ou brancos, os que têm mais estudos e os que nunca tiveram a oportunidade de estudar, os que moram em condomínios fechados, e os que moram em favelas dividam o mesmo espaço social, ou seja, numa praçinha do bairro ou nos passeios turísticos promovidos pelos núcleos de bairros.

Desta forma a sociedade pode melhorar, além deixar de lado as diferenças sociais, que muitas vezes é um divisor de águas, pode fazer surgir uma nova sociedade mais compreensiva com os idosos e por sua vez criar um ambiente de cultura de paz.

Um exemplo de como está dando certo essa divisão do mesmo espaço social é quando se realizam os passeios organizados pelos próprios núcleos da cidade de Fortaleza. A confraternização sempre é feita com os núcleos dos mais variados bairros da cidade, sejam pobres ou ricos, porque o mais importante para essas pessoas é estarem convivendo socialmente, não importando os níveis de separação das classes sociais existentes hoje.

Parece que uma cultura de paz está sendo formada nestes núcleos de senhoras do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade, pessoas rompendo barreiras do preconceito e da divisão de classes sociais, uma minoria querendo ser reconhecida pela sociedade e o reconhecimento do Corpo de Bombeiros como forma de incentivo para difusão de uma paz positiva.

Como toda ação humana, as ações do Projeto abrem-se para o novo que representam de certo modo a sua maior riqueza cujo valor percebido pelos monitores do Corpo de Bombeiros é de fundamental importância para direcionar as ações com o foco nas descobertas de novas práticas e valores. E esse movimento que o Projeto apresenta, de agregar novas experiências, desde a sua concepção, nos faz acreditar que as novas práticas e idéias serão acrescentadas para que este contingente continue inovando e que os bombeiros possam tornar-se exemplos de como se fazer política pública com inteligência e sensibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO MUNDIAL, Relatório nº 32310-BR, Jovens em Situação de Risco no Brasil, Volume II: Relatório Técnico, Brasília, 2007.

BUSSINGER, Vanda Valadão. **Fundamentos dos Direitos Humanos**. Revista Quadrimestral de Serviço Social. Ed. Cortez, ano XVIII, nº 53, São Paulo, março / 1997.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Editora Manole, Barueri, SP, 2004.

BRAISL, **Lei Federal 8.842 de 04 de janeiro de 1994**, Política Nacional do Idoso.

BRASIL, **Lei Federal 10.741, de 01 de outubro de 2003**, Estatuto do Idoso.

CANDAU, Vera Maria. “**Por uma cultura de paz**”. In _____ Revista Novamerica, nº 86, junho de 2000, Rio de Janeiro, p. 29.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 8ª Edição, 2006.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro, Rocco, 6ª Edição, 1997.

DE ARAÚJO, Ronaldo Roque. “**A Política Pública Nacional do Idoso na Área de Cultura, Esporte e Lazer realizada pelo atual Governo Cearense no Município de Fortaleza.**” Artigo científico, Fametro, 2006.

DEPS, Vera Lúcia. **Atividade e Bem-Estar Psicológico na Maturidade**. In _____. NERI, Anita Liberalesso. Qualidade de Vida e Idade Madura (Org). Ed. Papirus. 5ª ed, Coleção Vivacidade, Campinas, 2003.

ESPADA, João Carlos. **Direitos Sociais de Cidadania**. São Paulo, Massao Ohno Editor, 1999.

GIDDENS, Antony. **A transformação da intimidade**. São Paulo: UNESP. 1993.

GUEDES, Simoni Lahud. **Caminhos do Envelhecer, Capítulo 2, Uma Visão Antropológica das Categorias de Idade**, Editora Revinter, Rio de Janeiro, 1994.

IBGE. Censo demográfico de 1991: resultados do universo: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 21 CD-ROM; IBGE, Censo Demográfico 2000.

IBGE. **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000**. Estudos e Pesquisas Informação, Demográfica e Socioeconômica. Número 9. Rio de Janeiro, 2002.

Instituto Datafolha. Pesquisa Nacional realizada nos anos de 2006 e 2007, com 44.642 entrevistas. Disponível www.revistaenfoque.com.br Pesquisa realizada no dia 06 de março de 2008.

LENOIR, Remir. **Objeto Sociológico e problema social**. In_____. MERLLIÉ DOMINIQUE...I et al. **Iniciação a prática sociológica**; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ. Vozes, 1996.

LINS DE BARROS, Miriam (org.) **Velhice ou Terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

LINS DE BARROS, Miriam. Entrevista disponível em www.conciencia.com.br , Antropóloga analisa a situação do idoso sob a ótica dos próprios. Pesquisa realizada no dia 07 de setembro de 2007.

MERLLIÉ DOMINIQUE...I et al. **Iniciação a prática sociológica**; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ. Vozes, 1996.

MERLY, Emerson Elias et al. **Razão e Planejamento: Reflexões sobre políticas, Estratégia e Liberdade**. São Paulo, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza(org.). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

MOTTA, A. B. Chegando pra idade. In: Lins de Barros, M. (org.) **Velhice ou Terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

PASTORINI, Alejandra. **Quem mexe nos Fios das Políticas Sociais? Avanços e limites da Categoria “Concessão-Conquista”**. Revista Quadrimestral de Serviço Social. Ed. Cortez, ano XVIII, nº 53, São Paulo, março / 1997.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Epidemiologia: Teoria e Prática**, Editora Guanabara Koogan, 1995.

PINHEIRO, Roseni e MATTOS, Rubens Araújo de. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado a saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.

RESENDE, Ênio. **Cidadania, o remédio para as doenças culturais brasileiras**. São Paulo: Summus editorial, 1992.

RYFF, Carol. D (1989). **Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being**. Journal of Personality and Social Psychology, 57, 1069 – 1081.

SIMMONS, L. W. **The role of the aged in Primitive Society**. New Heaven: Yale University Press, 1945.

UCHOA, Elizabeth et al. **Envelhecimento e Saúde: experiência e construção cultural**. In. _____ . Minayo, Maria Cecília de Souza (Org.) Antropologia, Saúde e Envelhecimento. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2002.

VERAS, Renato P. **País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UERJ, 1994.

WHO Library Cataloguing. **Keep fit for life: meeting the nutritional needs of older persons**. Tufts University School of Nutrition Science and Policy. World Health Organization. Print by Interprint Limited, Malta, 2002.

www.cb.ce.gov.br. Acesso em 28 de novembro de 2007. Site do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará

www.datassus.gov.br, Acesso em 20 dezembro de 2007. Site do Ministério da Saúde